



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2015



Mensagem do Presidente	3	Compromisso com o resultado	30
Apresentação	5	• Desempenho econômico-financeiro	31
Ética e transparência	6	<i>Mercado de capitais</i>	
• Perfil	7	<i>Investimentos</i>	
<i>Missão, Visão e Valores</i>		Segurança	42
<i>Unidades de negócio</i>		<i>Saúde e segurança</i>	
<i>Áreas de atuação</i>		Valorização do indivíduo e respeito à diversidade	48
<i>Diferenciais competitivos</i>		• Público interno	49
<i>DVA</i>		<i>Desenvolvimento e capacitação</i>	
• Governança corporativa	13	<i>Voluntariado e diversidade</i>	
<i>Estrutura societária</i>		• Clientes	56
<i>Estrutura de governança</i>		• Fornecedores	12
<i>Política de compliance</i>		Responsabilidade ambiental e social	62
<i>Compromissos</i>		• Comunidades	63
<i>Relacionamento com acionistas</i>		<i>Gestão de impactos</i>	
• Reconhecimento	16	<i>Investimento social</i>	
<i>Certificações, prêmios e ratings</i>		• Meio ambiente	66
Inovação	18	<i>Energia</i>	
• Estratégia	19	<i>Emissões</i>	
<i>Formas e ferramentas de gestão</i>		<i>Água</i>	
• Relação e engajamento com <i>stakeholders</i>	20	<i>Efluentes e resíduos</i>	
• Gestão de riscos	23	<i>Biodiversidade</i>	
Agilidade e precisão	25	Informações corporativas	79
• Desempenho operacional	26	Sumário de Conteúdo da GRI	81
<i>Destaques do ano</i>		Créditos	102

MENSAGEM DO PRESIDENTE GRI G4-1 | G4-2

Os resultados apresentados pela Companhia em 2015 foram fortemente impactados pelo fraco desempenho da economia brasileira. A contração do PIB e a alta inflação restringiram o nosso crescimento e afetaram a nossa rentabilidade. A desvalorização do real frente ao dólar também provocou a queda do volume de contêineres importados no Porto de Santos. A nossa estratégia para enfrentar esse cenário desafiador foi o aumento de produtividade em todas as áreas da Companhia, a redução de custos e a melhoria do nível dos serviços prestados.

A movimentação total de contêineres em nossos terminais portuários foi de 1.407.377 TEU, redução de 4,6% quando comparada com o ano de 2014. O Tecon Santos seguiu mantendo a condição de líder no Porto de Santos nas operações de contêineres e na armazenagem alfandegada, bem como o TEV na movimentação de veículos. O Tecon Imbituba movimentou 30.831 TEU, queda de 27,6% em relação ao ano anterior. A melhor *performance* ficou por conta do Tecon Vila do Conde, que encerrou o ano com 71.067 TEU movimentados, um crescimento de 9,7% em relação ao ano de 2014.

Encerramos o ano com prejuízo líquido de R\$ 18,1 milhões e EBITDA de R\$ 146,6 milhões. A margem EBITDA caiu para 15,2%, em função da queda de preços em Santos, pela inflação de custos, principalmente os custos administrados e pela perda de R\$ 30,6 milhões resultante do teste

de recuperabilidade do Tecon Imbituba. Na área financeira, destacamos geração de caixa das atividades operacionais, que fechou o ano em R\$ 167,6 milhões e o baixo nível de endividamento, com a dívida bruta encerrando em R\$ 339,6 milhões e dívida líquida de R\$ 113,5 milhões. Infelizmente o rebaixamento da nota de crédito soberano do Brasil pela S&P impactou no *rating* da Companhia, que passou de brAAA para brAA.

No mês de setembro, assinamos com a Secretaria Especial de Portos (SEP) a prorrogação antecipada do contrato de arrendamento do Tecon Santos. Assumimos a obrigação de investir aproximadamente R\$ 1,3 bilhão a serem executados até o ano de 2020. Esse novo ciclo de investimentos proporcionará o aumento de capacidade e da produtividade do Terminal. Vale ressaltar que o Tecon Santos já opera com índices de produtividade comparáveis aos melhores terminais do mundo. Encerramos 2015 com a média mensal de 106 MPH (Movimentos por Hora) por navio. O melhor desempenho por navio no ano foi no MSC Bremen, operado em abril de 2015 no Tecon Santos, que alcançou a marca de 225,26 MPH no total e 44,14 MPH por portêiner.

Está também em tramitação a solicitação de prorrogação antecipada do contrato de arrendamento do Tecon Vila do Conde. Acreditamos ser possível finalizar o processo ao longo de 2016, prorrogando o contrato por mais 15 anos, até o ano de 2033. O Tecon Vila do Conde cresceu 88,5% nos últimos três anos e deverá contribuir de maneira mais significativa com a geração de caixa da Companhia a partir de 2016.

Ao longo do ano, avançamos no tema Transparência e Práticas Anticorrupção, com a publicação de nossa Política de Compliance e a criação de um canal de denúncias. Administrado por auditores externos, o novo canal pode ser acessado por meio do site da Companhia e está disponível para todos os nossos públicos de relacionamento. Aprimoramos nossa gestão em sustentabilidade e seguiremos comprometidos com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa internacional, liderada pela ONU, que adotamos como referência desde o ano de 2013. Nossos indicadores de Saúde e Segurança; Emissões de Gases do Efeito Estufa e Água; e Desenvolvimento Local também apresentaram avanços e permanecem como indicadores relevantes do nosso negócio.

Para 2016, as perspectivas macroeconômicas apontam para um cenário ainda desafiador. As exportações devem ultrapassar as importações por conta do câmbio e da redução do consumo interno. A cabotagem deve continuar com desempenho positivo e ascendente. Nesse contexto, para melhorar o resultado e recuperar as nossas margens, manteremos a estratégia de centrar esforços no aumento de produtividade e na redução de custos em todas as áreas da Companhia. No Tecon Vila do Conde e no Tecon Imbituba manteremos elevado esforço comercial para incrementar as operações por intermédio da atração de novos clientes.

Seguiremos ainda antecipando as demandas e necessidades de nossos clientes, oferecendo serviços que agreguem valor aos seus produtos e contribuindo de maneira clara com a sua competitividade. Acreditamos

que assim manteremos a nossa capacidade de gerar riqueza no longo prazo para nossos acionistas, clientes, funcionários, a comunidade e toda a sociedade.

Antônio Carlos Sepúlveda
Diretor-Presidente



APRESENTAÇÃO GRI G4-42

Este é o oitavo relatório anual publicado pela Santos Brasil (o último foi no primeiro trimestre de 2015, referente às ações de 2014), o quarto elaborado de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e o terceiro no modelo G4 (opção “de acordo” Essencial) – o que reflete a busca contínua de aperfeiçoamento e o compromisso da Empresa com seu Valor Ética e Transparência. **GRI G4-29 | G4-30 | G4-32**

O documento relata as realizações, as conquistas e os desafios de 2015, assim como as demonstrações financeiras de todas as unidades de negócio (Tecon Santos, Tecon Imbituba, Tecon Vila do Conde, Terminal de Veículos e Santos Brasil Logística) e avança na intenção de se transformar em um relato integrado – em que as dimensões da sustentabilidade apresentam-se conectadas. Nele, não há qualquer reformulação de informações fornecidas em anos anteriores. **GRI G4-17 | G4-22 | G4-28 | G4-33**

Para definir o conteúdo, a Empresa adotou o princípio da materialidade, incluindo temas relevantes para si e seus públicos de interesse. Eles buscam refletir o impacto e a influência do negócio nas esferas social, ambiental e econômico-financeira – que são abordadas e monitoradas nas operações e unidades da Companhia. O trabalho foi realizado em 2012 e consistiu no cruzamento dos resultados de pesquisa com análise interna sobre aspectos relevantes para as partes envolvidas. Esse processo foi conduzido pela alta gestão da Empresa, em parceria com a consultoria Via Gutenberg. **GRI G4-18**

Em 2014, o Comitê de Sustentabilidade redefiniu indicadores-chave para cada questão apontada como prioritária, com impacto dentro e fora da Organização. Foram reavaliados os aspectos considerados relevantes no levantamento de 2012 com *stakeholders* estratégicos e identificados como prioritários os seguintes temas: Saúde e Segurança; Transparência e Práticas Anticorrupção; Emissões de CO² e Consumo de Água; e Desenvolvimento Local. Eles são relevantes para todos os públicos dentro e fora da Companhia. Tanto que estão sendo discutidos nas agendas nacionais e internacionais – a exemplo das emissões de CO², destacadas no ano por conta da Conferência Mundial do Clima em Paris. **GRI G4-19 | G4-20**

Os temas relevantes estão expostos neste documento em capítulos agrupados de acordo com os Valores da Santos Brasil, que receberam grande foco em 2015, quando foram tema de *workshop* entre lideranças. O trabalho foi replicado pelos líderes em suas equipes e, a partir dos resultados, foram redigidas as descrições de cada Valor (reproduzidas na abertura dos blocos), de forma que seu entendimento seja uniforme e relevante para os públicos de interesse da Companhia, em especial o interno. Todos os canais de comunicação com os funcionários reforçaram no ano os conceitos embutidos nos Valores – que ilustraram as capas da revista *Viva Voz* e foram tratados também nos treinamentos promovidos sobre o Portal Confidencial. **GRI G4-31**



ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

Buscamos conduzir nossos negócios com ética e transparência com todas as partes interessadas e, para isso, contamos com diversas ferramentas que auxiliam nossos funcionários a conduzirem seu trabalho de forma esperada pela Empresa.



QUEM É A SANTOS BRASIL



Empresa de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa)

Atua desde 1997 na oferta de soluções completas de logística integrada (transporte e distribuição)

LOGÍSTICA

A Companhia controla ainda a Santos Brasil Logística, que mantém Centros de Distribuição e Centros Logísticos Industriais Aduaneiros em quatro cidades paulistas

UNIDADES DE NEGÓCIO



Missão, Visão e Valores GRI G4-56



MISSÃO

Promover a competitividade dos nossos clientes por meio de serviços eficazes, ágeis e seguros, respeitando o indivíduo e o meio ambiente, garantindo a geração de valor para o acionista e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do País.



VISÃO

Ser a melhor empresa de infraestrutura portuária e de serviço de logística integrada nos mercados em que atua.



VALORES



Unidades de negócios GRI G4-9

TECON SANTOS

- Área total de 595 mil m².
- Capacidade anual de 2 milhões de TEU (unidade que equivale a um contêiner de 20 pés).
- Quatro ramais ferroviários internos.
- Maiores guindastes STS das Américas.

TERMINAL DE VEÍCULOS (TEV)

- Área total de 164 mil m².
- Capacidade de operação de descarga/carga de veículos leves = 12 cegonhas simultâneas; carros/ano = 300 mil; estática = 10 mil.
- Oito rampas para movimentação de veículos.
- Cais acostável de 310 metros.

TECON IMBITUBA

- Área total de 207 mil m².
- Capacidade anual de 450 mil TEU.
- Dois guindastes PT/2.
- Cais acostável de 660 metros.

TERMINAL DE CARGA GERAL IMBITUBA (TCG)

- Área total de 54 mil m².
- 8 mil m² de armazéns cobertos.
- Cais acostável de 660 metros.

PORTO INDÚSTRIA IMBITUBA

- Área total de 2,5 milhões m².
- Localizado a 8 km de distância do Porto de Imbituba.
- Projetado para reunir pátio regulador de carretas, armazéns frigoríficos, Centro de Distribuição, áreas modulares para pequenas, médias e grandes indústrias, terminal retroportuário e terminal de veículos.

TECON VILA DO CONDE

- Área total de 103 mil m².
- Capacidade anual: 120 mil TEU.
- 7,5 mil m² de armazéns cobertos, dois guindastes MHC e duas empilhadeiras asa-delta.
- Cais acostável de 254 metros.

SANTOS BRASIL LOGÍSTICA

- Dois Centros de Distribuição (São Bernardo do Campo e São Paulo, no Estado de São Paulo).
- Dois Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros – Clias (Santos e Guarujá, no Estado de São Paulo).



DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

- Líder no mercado brasileiro de operação portuária de contêineres.
- Foco em inovação e eficiência operacional.
- Principal terminal (Tecon Santos) é o maior e mais produtivo do País e está localizado estrategicamente no maior Porto da América Latina.
- Opera o maior terminal de veículos do Brasil.
- Oferece soluções inteligentes para toda a cadeia logística: do porto à porta.
- Mantém Portal do Cliente e aplicativo pioneiro no setor, com acesso à operação e a controles via internet.
- Gestão ambiental reconhecida pela ISO 14001.
- Práticas de saúde e segurança do trabalho certificadas pela OHSAS 18001.



DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 GRI G4-EC1

VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R\$	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	753,293	748,497	1.089,497	1.126,901
Outras receitas	27,108	13,202	29,552	14,190
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa e Perdas de créditos incobráveis	(56,167)	1,342	(56,945)	1,901
	724,234	763,041	1.062,104	1.142,992
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo de produtos, mercadorias e serviços vendidos	(136,501)	(130,039)	(184,805)	(193,287)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(116,083)	(113,710)	(194,390)	(179,252)
Perdas por desvalorização de ativos	(30,639)	-	(30,639)	-
Outros	(742)	(5,161)	(2,557)	(6,276)
	(283,965)	(248,910)	(412,391)	(378,815)
VALOR ADICIONADO BRUTO	440,269	514,131	649,713	764,177
DEPRECIACÕES, AMORTIZAÇÕES E EXAUSTÃO	(100,493)	(111,271)	(131,587)	(140,241)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	339,776	402,860	518,126	623,936
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Equivalência patrimonial	9,736	38,299	-	-
Receitas financeiras	43,199	30,082	52,664	34,792
	52,935	68,381	52,664	34,792



VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R\$	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	392,711	471,241	570,790	658,728
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	392,711	471,241	570,790	658,728
Pessoal				
- Remuneração direta	172,202	146,945	235,376	208,476
- Benefícios	36,476	34,347	61,170	53,745
- FGTS	9,511	14,360	14,638	18,949
	218,189	195,652	311,184	281,170
Impostos, taxas e contribuições				
- Federais	51,836	63,334	100,126	128,572
- Estaduais	68	97	6,026	6,256
- Municipais	23,200	22,984	33,506	33,982
	75,104	86,415	139,658	168,810
Remuneração de capitais de terceiros				
- Juros	79,234	60,937	81,906	60,278
- Aluguéis	38,313	36,678	56,171	56,911
	117,547	97,615	138,077	117,189
Remuneração de capital próprio				
- Juros sobre o capital próprio	-	45,847	-	45,847
- Dividendos	-	15,000	-	15,000
- Dividendos adicionais propostos	-	8,738	-	8,738
- Lucros (prejuízos) retidos	(18,129)	21,974	(18,129)	21,974
	(18,129)	91,559	(18,129)	91,559

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Mais do que Valores, a Ética e a Transparência são questões-chave de sustentabilidade que pautam a gestão, a conduta dos profissionais, as operações e as relações com os públicos de interesse da Santos Brasil. Esse conceito foi reforçado em 2015 com a criação da Política de Compliance, cujo objetivo é consolidar diretrizes para que a atuação da Companhia esteja sempre em conformidade com os preceitos éticos e as legislações nacional e internacional. Nesse contexto, destacam-se as normas direcionadas ao combate à corrupção e aos atos lesivos à Administração Pública, que alinham os planos de ação aos objetivos estratégicos internos – norteados, por sua vez, por princípios e boas práticas de governança corporativa.

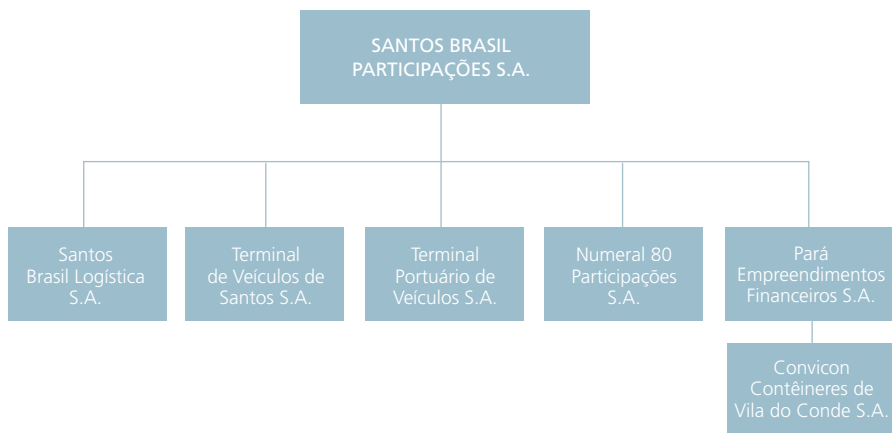
No âmbito da construção da nova política foi criado também o Comitê de Compliance – responsável por analisar as solicitações de doações e patrocínios, avaliar os controles internos e os riscos do negócio, entre outras atribuições – e o Portal Confidencial, canal de denúncias, reclamações e sugestões gerido por empresa independente e disponível a todos os profissionais da Companhia e demais *stakeholders* para o encaminhamento de demandas. Para comunicar a nova ferramenta aos funcionários, foram promovidos treinamentos que somaram 3.766 horas e envolveram 2,3 mil pessoas (65% do total). A exceção foram os funcionários da Santos Brasil Logística, que, por uma questão de agenda, serão treinados no início de 2016. [GRI G4-50](#) | [G4-58](#) | [G4-HR2](#) | [G4-SO4](#) | [G4-SO3](#) | [G4-HR7](#)

Para assegurar que conflitos de interesse sejam gerenciados e evitados, o Estatuto Social da Companhia proíbe a eleição de conselheiros que sejam acionistas controladores ou ocupem cargos em sociedades consideradas concorrentes ou tenham interesse conflitante com a Empresa, salvo nos casos expressamente aprovados pela Assembleia Geral. Além disso, proíbe os conselheiros em conflito de interesse de votarem nas reuniões. [GRI G4-41](#)

Ainda para amparar seu compromisso ético, a Santos Brasil mantém Código de Conduta que orienta o dia a dia e os relacionamentos dos funcionários por meio de princípios que, mais do que conhecidos e praticados, devem ser multiplicados continuamente. Todos os funcionários se comprometem com o documento no momento da admissão. [GRI G4-HR2](#) Outro mecanismo no mesmo sentido é o Regulamento de Pessoal, que contém todas as regras, os deveres e direitos dos funcionários e integra o Contrato Individual de Trabalho. Já os canais Viva Voz são o meio de comunicação oficial da Empresa com o público interno, por intermédio dos quais são comunicadas as principais mudanças e novidades que impactam o trabalho e as operações. [GRI G4-56](#)



Estrutura societária*



*Todas as empresas são controladas diretas e integralmente, com exceção da Convicon Contêineres de Vila do Conde S.A., que é controlada indiretamente.

Estrutura de governança GRI G4-34

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO GRI G4-38 | G4-LA12 | G4-35 | G4-39 | G4-40 | G4-47 | G4-48 | G4-49 | G4-51 | G4-52

- Nove titulares (três deles independentes) e seis suplentes.
- Eleitos em Assembleia Geral Ordinária para mandatos de dois anos (atual até agosto de 2016), permitida a reeleição.
- Os conselheiros devem ter reconhecida experiência profissional e notório conhecimento técnico e acadêmico, além de não serem executivos da Empresa.

- Recebem remuneração fixa, sem relação ao desempenho socioambiental.
- Atribuições: Estabelecer a orientação geral dos negócios e decidir sobre questões estratégicas; analisar relatórios gerenciais contendo informações de desempenho operacional, ambiental, social e financeiro; aprovar o orçamento anual e o plano de investimentos; orientar e fiscalizar a Diretoria; e supervisionar a condução do negócio.
- Não há consulta aos empregados sobre as relações de trabalho com órgãos de representação formal.
- Reúne-se ordinariamente a cada dois meses e extraordinariamente sempre que necessário.

DIRETORIA ESTATUTÁRIA GRI G4-48 | G4-51

- Um diretor-presidente e três diretores (Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores, de Operação, e Comercial).
- Eleitos pelo Conselho de Administração para mandatos de dois anos (atual até agosto de 2016), permitida a reeleição.
- Parte da remuneração é fixa, parte é variável (Plano de Opções de Ações, determinado pelo Conselho de Administração). As metas de bônus estão associadas ao desempenho financeiro, operacional e de segurança.
- Atribuições: Gerir os negócios de acordo com as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.



CONSELHO FISCAL

- Quatro titulares e quatro suplentes, sendo um titular e um suplente, eleitos pelos acionistas preferencialistas.
- Caráter permanente.
- Atuação independente.
- Atribuições: Fiscalizar os atos dos administradores e o cumprimento de normas legais e estatutárias, garantir a qualidade e integridade dos relatórios e informações financeiras, e dar parecer sobre demonstrações contábeis.

Os membros das três instâncias estão nominados no capítulo “Informações Corporativas” deste documento.

COMITÊ DE COMPLIANCE

- No mínimo dois e no máximo cinco membros recomendados pelos diretores estatutários da Companhia.
- Mandato de dois anos, permitida a reeleição.
- Independente e autônomo.
- Atribuições: Incentivar o comprometimento de todos os funcionários e da alta direção com a Política de Compliance; recomendar a aprovação de doações e patrocínios; avaliar periodicamente os controles internos e os riscos do negócio; apurar as denúncias recebidas pelo canal de denúncia e remeter as evidências à administração da Companhia para a adoção das providências cabíveis; dirimir qualquer dúvida suscitada em relação à Política de Compliance, bem como avaliar e resolver os casos de conflito entre essa política e outras; e analisar os casos omissos.

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

- Presidido pelo diretor-presidente da Santos Brasil.
- Composto por equipe multidisciplinar.
- Reúne-se semestralmente.
- Atribuições: Validar as estratégias, o relatório de sustentabilidade, acompanhar os indicadores definidos e apoiar a aplicação da Política de Sustentabilidade em todas as unidades de negócios.

Compromissos GRI G4-15 | G4-16

Desde 2013, a Santos Brasil é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que inclui entre seus dez princípios o combate à corrupção. É adepta ainda do programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil, que visa sensibilizar os caminhoneiros para o problema da exploração sexual infantil nas estradas brasileiras. Além disso, relaciona-se com o Poder Público por intermédio de entidades representativas de seu setor de atuação e outras, a exemplo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec), Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Associação Comercial e Empresarial do Guarujá (Aceg), Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), do Serviço Social da Indústria (Sesi), Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Guarujá (Fumcad), da Associação Brasileira de Profissionais de Segurança (ABSEG) e American Society for Industrial Security (Asis).



Dessa forma, contribui em fóruns e debates para a criação e o reforço de políticas públicas e a disseminação de informações técnicas capazes de amparar as decisões nas esferas federal, estaduais e municipais.

Relacionamento com acionistas e investidores

A área de Relações com Investidores é responsável por garantir a transparência na divulgação das informações sobre o negócio e atender acionistas e analistas de bancos e corretoras que recomendam o investimento nas ações da Companhia.

Respeitando rigorosamente a legislação que trata da divulgação de informações, a Santos Brasil coloca à disposição vários canais de interação, como a Ouvidoria para Investidores, telefone, *e-mails* e reuniões em sua sede, teleconferências, visitas às unidades de negócio, além de apresentações em eventos públicos promovidos por instituições financeiras.

GRI G4-57

RECONHECIMENTO 2015

Prêmios

GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE – O maior levantamento de sustentabilidade corporativa do País, que reúne exemplos inspiradores, incluiu a Santos Brasil como destaque em sua edição 2015.

AS 250 MELHORES EMPRESAS DO PAÍS – Em *ranking* da revista Época

Negócios, a Santos Brasil foi apontada como a empresa de maior Visão de Futuro no setor de infraestrutura. Destacou-se ainda em Responsabilidade Socioambiental (3º posição) e Capacidade de Inovar (3º). Foi listada em 84ª no levantamento geral, saltando 37 posições em relação ao ano anterior.

PRÊMIO CORPORATIVO TRANSFORMAÇÃO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS –

Recebido durante a III Conferência Nacional de Fornecedores, realizada pela Cummins América do Sul, pela redução de custos e tempo proporcionada pelos serviços da Santos Brasil.

EXCELÊNCIA EM TRANSPORTE –

Os reconhecimentos foram do cliente Cosan Lubrificantes, durante premiação realizada no Rio de Janeiro. A categoria Excelência em Transporte, na qual a empresa atingiu a nota de 9,35, é inédita e avalia, entre outros itens, pontualidade, segurança e atendimento aos chamados dos clientes.



Certificações

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE E GESTÃO AMBIENTAL – A Santos Brasil adota um sistema de Gestão Integrada que abrange as principais e mais significativas normas internacionais.

- ISO 9001:2008 (gestão da qualidade) – Tecon Santos, TEV, Tecon Imbituba, Tecon Vila do Conde, Clia Santos, Clia Guarujá, CD São Bernardo do Campo e CD São Paulo.
- ISO 14001:2004 (gestão ambiental) – Tecon Santos, TEV, Clia Santos, Clia Guarujá, CD São Bernardo do Campo e CD São Paulo. Pela primeira vez, os terminais de contêineres em Vila do Conde (PA) e Imbituba (SC) foram certificados pela norma ISO 14001:2004.
- OHSAS 18001:2007 – Tecon Santos, TEV.
- Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade (SASSMAQ) – Tecon Santos, TEV e unidades da Santos Brasil Logística.
- International Ship and Port Facility Security Code (ISPS Code) – Tecon Santos, Tecon Vila do Conde e Tecon Imbituba.

PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DE TRANSPORTADORAS 2014/2015 – Ao atingir as metas do programa e a excelência em transporte, a área de Logística recebeu reconhecimento inédito da Cosan, além do certificado Operações sem Falhas.

SELO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL FUNDAÇÃO SETTAPORT – Obtido devido aos incentivos da Companhia ao projeto esportivo do sindicato que representa os trabalhadores da categoria.





INOVAÇÃO

Investimos constantemente na ampliação de nossos diferenciais em tecnologias, processos, pessoas e sistemas com o objetivo de promover a competitividade de nossos clientes.

ESTRATÉGIA GRI G4-EC7

Alinhado à sua estratégia de crescimento – alicerçada por inovação, eficiência operacional e redução de custos –, o marco de 2015 para a Santos Brasil foi a aprovação, pela Secretaria Especial de Portos (SEP), da antecipação da prorrogação de contrato de arrendamento do Tecon Santos e do plano de investimentos de R\$ 1,3 bilhão em sua ampliação e modernização. A chancela da SEP demonstra que a Empresa está no caminho certo, gerando valor para seus clientes e contribuindo para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro.



Os recursos do novo ciclo de investimento permitirão que a Santos Brasil adapte o terminal ao tamanho dos navios que passaram a frequentar o Porto de Santos após o aprofundamento do canal de acesso. Com as obras, que terão início em 2016 e conclusão programada para quatro anos, a capacidade de movimentação saltará dos atuais 2 milhões de TEU para 2,4 milhões de TEU. Além disso, o cais acostável será ampliado para 1.200 metros por meio do prolongamento do cais do TEV, o que tornará viável a atracação simultânea de três novos navios Post Panamax, capazes de carregar entre 7.000 e 12.500 TEU. Será realizada ainda dragagem para aprofundamento dos berços do terminal para 15 metros com o consequente reforço da estrutura de todo o cais. Os quatro ramais ferroviários, hoje com 400 metros de extensão, passarão a ter 800 metros, permitindo a entrada de uma composição férrea inteira no terminal – o que até então não é possível.

Em sintonia com a sua estratégia de crescimento, a Companhia aguarda, também da SEP, a liberação da prorrogação do contrato de arrendamento do terminal Vila do Conde. A expectativa é de obtê-la já no primeiro trimestre de 2016 para que seja iniciado o projeto executivo. O prazo para a conclusão da obra, que envolverá investimento de R\$ 60 milhões, é 2018.



Formas e ferramentas de gestão

A Santos Brasil busca constantemente aperfeiçoar sua gestão, seja por meio de novas ferramentas, seja com a busca constante de melhorias no relacionamento com seus públicos de interesse. Em 2015, a Companhia implantou uma nova sistemática de pós-venda e pesquisas de satisfação lideradas pela área de Inteligência Competitiva. Ambas as iniciativas visaram trazer a voz do cliente para dentro da Empresa, de forma a aperfeiçoar seus serviços e produtos a partir dos *feedbacks* recebidos.

No mesmo sentido, foi promovido no ano o primeiro painel com fornecedores, encontro no qual, além da estratégia de sustentabilidade, foi apresentado o Manual de Qualificação e desenvolvida pesquisa de materialidade (*veja mais a respeito nos tópicos “Clientes” e “Fornecedores”, respectivamente*). Além disso, a Empresa iniciou a implantação de um novo *software* de gestão desenvolvido pela consultoria Falconi, com o objetivo de aprimorar o acompanhamento das metas e dos planos de ação em andamento.

No âmbito da gestão para a sustentabilidade, os indicadores-chave nortearam a adoção de ações pertinentes aos temas apontados: Saúde e Segurança, Transparência e Práticas Anticorrupção, Emissões de CO₂ e Consumo de Água e Desenvolvimento Local.

RELAÇÃO E ENGAJAMENTO COM STAKEHOLDERS

GRI G4-24 | G4-25 | G4-26 | G4-27

A Santos Brasil mantém pesquisa frequente em seu *site* para possibilitar que os *stakeholders* emitam opinião sobre a Gestão para a Sustentabilidade e, principalmente, sobre o relatório de sustentabilidade, também disponível no portal. Em 2015, participaram espontaneamente dessa pesquisa 54 pessoas, das quais 27% funcionários, 25% estudantes, 8% fornecedores, 8% clientes e 32% classificados como “outros” (incluem ONGs, parceiros, ex-funcionários, transportadoras, estivadores, etc.). Confira a seguir as principais demandas desses e de demais públicos, apuradas também por outros canais, embora em 2015 tenha sido priorizado o diálogo com os fornecedores.



STAKEHOLDERS	PRINCIPAIS DEMANDAS	CANAIS	CAPÍTULO/SEÇÃO
Acionistas	<ul style="list-style-type: none"> • Prorrogação antecipada do contrato de concessão do Tecon Santos • Competição enfrentada no Porto de Santos • Cortes de custos e despesas realizados ao longo do ano • Migração para o segmento Novo Mercado de governança corporativa 	<i>e-mail, site</i> , Ouvidoria de RI, conferência de resultados, reuniões Apimec e atendimento aos analistas	Corporativa
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados operacionais • Inovações em serviços oferecidos • Transparência nos desempenhos e nos resultados socioambientais 	Consultores comerciais, Área de Atendimento ao Cliente, pesquisa de satisfação, pós-venda e <i>site</i> da Empresa	Clientes
Poder Público	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenhos operacional, ambiental e de segurança • Entrega do novo acesso portuário entre a Rodovia Cônego Domenico Rangoni e a Av. Santos Dumont (processo que levou um ano e meio para ser concluído) 	Pontos de contato específicos na estrutura organizacional	Governança corporativa
Funcionários	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados • Saúde e segurança • Investimento social • Voluntariado 	Revista mensal, painel mural semanal, <i>e-mails</i> , TV interna, comunicação pessoal e redes sociais	Público interno



STAKEHOLDERS	PRINCIPAIS DEMANDAS	CANAIS	CAPÍTULO/SEÇÃO
Fornecedores, terceiros e agregados	<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente • Aproximação e relacionamento • Capacitação e treinamentos para fornecedores • Educação/cursos profissionalizantes para jovens nas comunidades 	Painel, pesquisa de materialidade e reuniões mensais	Fornecedores
Imprensa	<ul style="list-style-type: none"> • Renovação do contrato de antecipação de concessão • Rebaixamento da nota de classificação pelo S&P • Programa Formare Aprendiz • Nova fase do PIL (Programa de Investimento em Logística) 	Área de comunicação e assessoria de imprensa	Governança corporativa
Entidades de classe	Salários e benefícios	Reuniões ordinárias	Governança corporativa
Empresas do setor	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão para a sustentabilidade • Segurança • Emissões de CO₂ • Comunidades • <i>Compliance</i> 	Fóruns e entidades setoriais	Governança corporativa
Comunidades do entorno	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento social • Expansão do porto • Meio ambiente 	Equipe de Sustentabilidade, redes sociais (Facebook e Twitter) e diálogos comunitários	Comunidades
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de emissões de carbono • Eficiência energética • Reúso e redução do consumo de água 	Área de QSSMA	Meio ambiente



GESTÃO DE RISCOS

Em suas operações, a Empresa adota o princípio da precaução, evitando materiais e métodos que ofereçam riscos ao meio ambiente e à saúde caso haja alternativas disponíveis. **GRI G4-2**

O gerenciamento de riscos é continuamente realizado por um grupo multidisciplinar que também responde pela identificação, análise, avaliação e pelo tratamento de controles internos, propondo medidas que reduzam ou eliminem os riscos de mercado (incluindo os de crédito e liquidez), regulatórios, operacionais e ambientais inerentes ao seu segmento de mercado.



RISCO DE CRÉDITO – De natureza financeira, está relacionado à possibilidade de a Empresa não receber dos clientes valores ou créditos devidos em virtude da venda de serviços, o que gerar perdas e o consequente aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa. No entanto, durante mais de 18 anos de operação (de novembro de 1997 a dezembro de 2015), as perdas efetivas acumuladas com títulos incobráveis somam R\$ 65.177 mil, o que representa apenas 5,88% do faturamento bruto de 2015, o que demonstra ser muito baixo o risco de perda com crédito.

RISCO DE LIQUIDEZ – Representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos dos ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade da Companhia de cumprir as obrigações nos prazos estabelecidos. Nesse sentido, embora o Índice de Liquidez Corrente tenha sido menor que um nos últimos anos, o descasamento não se deve às atividades operacionais visto que, em 2013 e 2014, 41% e 52% do Passivo Circulante, respectivamente, eram formados pela conta de empréstimos e financiamentos, contratados, principalmente, para a aquisição de ativo imobilizado. Em 31 de dezembro de 2015, as contas de empréstimos, financiamentos e debêntures representavam 55% do Passivo Circulante.

RISCO DE MERCADO – Está ligado ao impacto negativo sobre o valor dos ativos e passivos, causado por oscilações de fatores como taxa de juros ou taxas de câmbio. A Santos Brasil tinha em sua posição consolidada no fim de 2015 um saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor total de R\$ 339.548 mil, sendo que, desse montante, 18% estão



indexados a moeda estrangeira, sujeitos à variação cambial, e 82% em moeda nacional com custos atrelados a variação de TJLP/URTJLP e CDI.

RISCOS REGULATÓRIOS – Expressos por mudanças repentinas ou imprevisíveis nos contratos de concessão, são minimizados por meio de rígido cumprimento dos documentos e das legislações trabalhista e ambiental; eficiência operacional; relacionamento saudável e transparente com as instâncias governamentais; e participação ativa nas entidades representativas do segmento de atuação da Santos Brasil, que atuam para assegurar a estabilidade das regras de concessão do setor portuário.

RISCOS OPERACIONAIS – São mitigados por contínuos investimentos em inovação tecnológica, a exemplo de adoção de sistema de TI compatível com *softwares* de clientes e fornecedores; manutenção de *backup* redundante para rede e banco de dados; instalação de câmeras de monitoramento nos Centros de Distribuição e rastreador *on-line* nas frota próprias e de terceiros. Outros riscos operacionais são dirimidos por meio da gestão do conhecimento – o que impede que uma operação seja descontinuada em razão de desligamentos de funcionários – e da adoção de planos de ação para a manutenção de equipamentos.

RISCOS AMBIENTAIS GRI G4-EC2 – Tanto os impactos de suas operações ao meio ambiente quanto os efeitos de mudanças climáticas sobre suas atividades são minimizados pela Santos Brasil por meio de gestão com foco na sustentabilidade. A Companhia publica inventário de emissões de

Gases do Efeito Estufa (GEE), comprometendo-se com sua redução; mantém controles sobre as operações com produtos químicos com base nas normas da ISO 14000, OHSAS 18001 e SASSMAQ; prevê procedimentos adequados para o atendimento de emergências relacionadas ao risco de vazamento de óleo de seus equipamentos ou de substância das embarcações; possui estações de tratamento de efluentes sanitário e químico no Tecon Santos e sistemas interligados a rede pública ou fossas sépticas nas outras unidades; e mantém sistema de coleta, segregação, classificação e transporte de resíduos sólidos para destinação adequada.





AGILIDADE E PRECISÃO

Prestar serviços com agilidade e precisão é um diferencial da nossa empresa e um benefício para o cliente. Tanto que nosso terminal, por exemplo, é o mais produtivo do País.



Em 2015, ano em que foram apresentados sinais fracos de recuperação do fluxo do comércio internacional e iniciativas conservadoras de mercado, a Santos Brasil concentrou seus esforços no aumento de produtividade, na redução de custos e na otimização da alocação do capital. Esses fatores, somados, foram fundamentais para que a Companhia atingisse seu objetivo de contribuir para a competitividade dos clientes por meio de operação ágil e segura.

Apesar da contração da economia e desvalorização do real, que reduziram a demanda por soluções portuárias, a Empresa melhorou a atratividade dos serviços de transbordo e de cabotagem e obteve crescimento nesse nicho. As demais operações sofreram redução de volume, o que impactou a rentabilidade. No entanto, a Santos Brasil está confiante de que o ciclo vai passar e o Porto de Santos voltará a ter expansão de dois dígitos.

Por outro lado, o Tecon Vila do Conde, no Pará, continuou crescendo de forma consistente: vem mantendo a marca de 30% de expansão ao ano, o que alimenta a expectativa de que se consolide como o concentrador de cargas da região.

DESEMPENHO OPERACIONAL GRI G4-9

Em 2015, o *mix* de serviços prestados apresentou alteração com movimentos distintos para as cargas de longo curso, transbordo e cabotagem.

Apesar da redução de 10,6% registrada na movimentação de contêineres cheios de importação pelo Tecon Santos, a Companhia teve crescimentos de 3,4%, 19,4% e 0,8% nas movimentações de contêineres cheios de, respectivamente, exportação, transbordo e cabotagem no mesmo terminal. O aumento observado na movimentação desse tipo de carga é resultado da combinação de fatores macroeconômicos, como redução do consumo interno e desvalorização da moeda local, com a estratégia comercial adotada pela Santos Brasil, que vê o excesso de capacidade no Porto de Santos como oportunidade de ampliar a movimentação de contêineres de transbordo e cabotagem. Esses serviços acresceram sua participação no *mix* de contêineres movimentados pelo Tecon em 4,5 e 1,5 pontos percentuais em 2015, respectivamente. Ao longo do ano, o Porto de Santos passou por um reequilíbrio natural no mercado de terminais de contêiner com dois terminais diminuindo drasticamente suas operações no segundo semestre. O Tecon Santos, que viu sua participação de mercado ser reduzida ao menor nível da última década em outubro de 2014 (28,3%), registrou, em dezembro de 2015, 37,2% de *market share* no Porto.

O volume de contêineres armazenados nos terminais portuários apresentou queda de 11,8% no ano quando comparado a 2014. Essa queda é consequência da diminuição na movimentação de contêineres cheios de importação apresentada pelo Tecon Santos como resultado da desvalorização cambial e redução do consumo interno.



O Tecon Imbituba apresentou queda no número de contêineres movimentados em 2015 (19,9% inferior a 2014), sendo seu desempenho operacional afetado pelo fim da operação de um serviço de longo curso que opera na rota para o Golfo do México e que atracava regularmente no terminal. A operação de carga geral, por outro lado, apresentou crescimento de 128,9% na operação da Companhia na Região Sul do País.

O Tecon Vila do Conde apresentou, em 2015, desempenho 18,1% superior ao número de contêineres movimentados em 2014 graças ao desenvolvimento do transporte de contêineres por barcaças, transporte típico da região, que explora e se beneficia da capilaridade das vias fluviais da bacia amazônica.

A consolidação das três operações da Companhia no segmento de Terminais Portuários registrou redução de 3,9% no volume operado em 2015, com um total de 919.922 contêineres movimentados no período. O *mix* de contêineres cheio-vazio em 2015 apresentou recuperação com 76,9% de contêineres cheios, frente a 73,5% em 2014.

Ao longo de 2015, a Santos Brasil Logística apresentou diminuição de 33,5% no volume de contêineres armazenados em relação a 2014. Além do resultado operacional apresentado pelos Clias, a Companhia registrou retração nos serviços de logística integrada nos Centros de Distribuição de São Bernardo do Campo e Jaguaré, que abrangem desde o recebimento de cargas pelos terminais portuários, passando

pelos Clias e Centros de Distribuição, até o transporte rodoviário de contêineres e gerenciamento de estoques.

O Terminal de Veículos registrou 211.150 veículos no período, incremento de 10,7% em comparação às 190.729 unidades de 2014. O desempenho do TEV sofreu impacto direto do incremento de 30,8% na quantidade de veículos exportados.



A Companhia comemorou duas grandes conquistas no ano: em abril, levou o Tecon Santos a registrar novo recorde de produtividade por operação de movimentação de contêineres ao superar seu próprio indicador e alcançar a média de 225,26 movimentos por hora (MPH) e 44,14 MPH por guindaste, durante a operação do navio MSC Bremen. A outra conquista foi o recorde do terminal de contêineres em Vila do Conde (PA), que, em novembro, atingiu média mensal de 27,37 MPH, com volume de cerca de 3.806 contêineres movimentados,



o maior indicador já alcançado pela operação. Os bons índices são resultado de um trabalho que preza pela agilidade, precisão e segurança. O terminal vem ampliando aceleradamente seu *market share* por meio de novos serviços, como o de cabotagem com escalas semanais. Já em Imbituba, o destaque do ano foi o recorde de 84,27 MPH, alcançado pelo navio Vicent Pinzon. Com essas marcas, a produtividade média dos terminais ficou acima da meta planejada para o ano: 10% no Tecon Santos, 25% no Tecon Vila do Conde e 29% no Tecon Imbituba. Na área comercial, o ano também foi de êxitos. A Empresa firmou novos contratos, crescendo sua participação no mercado de NVOCC, e manteve sua carteira de clientes estratégicos, um grande desafio em razão do acirramento da concorrência. O ano também marcou o início da operação no Tecon Santos de uma nova linha de navegação que atende as costas Oeste e Sul da África. Ao conquistar essa linha, com escalas semanais no Tecon Santos, a Santos Brasil passou a operar rotas comerciais a partir e para todos os cinco continentes. Já entre as realizações internas do período destaca-se o novo Sistema de Redestinação de Cargas para agentes de carga, despachantes aduaneiros e importadores, que tem como principal vantagem a garantia de destino correto para cargas importadas que chegam ao Porto de Santos e são direcionadas aos terminais da Santos Brasil em Santos e no Guarujá. As informações são lidas automaticamente, de forma pioneira no Porto de Santos, o que elimina possíveis erros de digitação e mitiga riscos na comunicação com a Alfândega de Santos.

Destaques do ano

(UNIDADES)	2015	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
OPERAÇÕES DE CAIS - CONTÊINERES	919.922	957.573	-3,9
Contêineres cheios	707.603	703.402	0,6
Contêineres vazios	212.319	254.171	-16,5
OPERAÇÕES DE CAIS - CARGA GERAL (T)	161.711	78.566	105,8
OPERAÇÕES DE ARMAZENAGEM	110.965	125.778	-11,8
LOGÍSTICA			
OPERAÇÕES DE ARMAZENAGEM	52.911	79.611	-33,5
TERMINAL DE VEÍCULOS			
VEÍCULOS MOVIMENTADOS	211.150	190.729	10,7

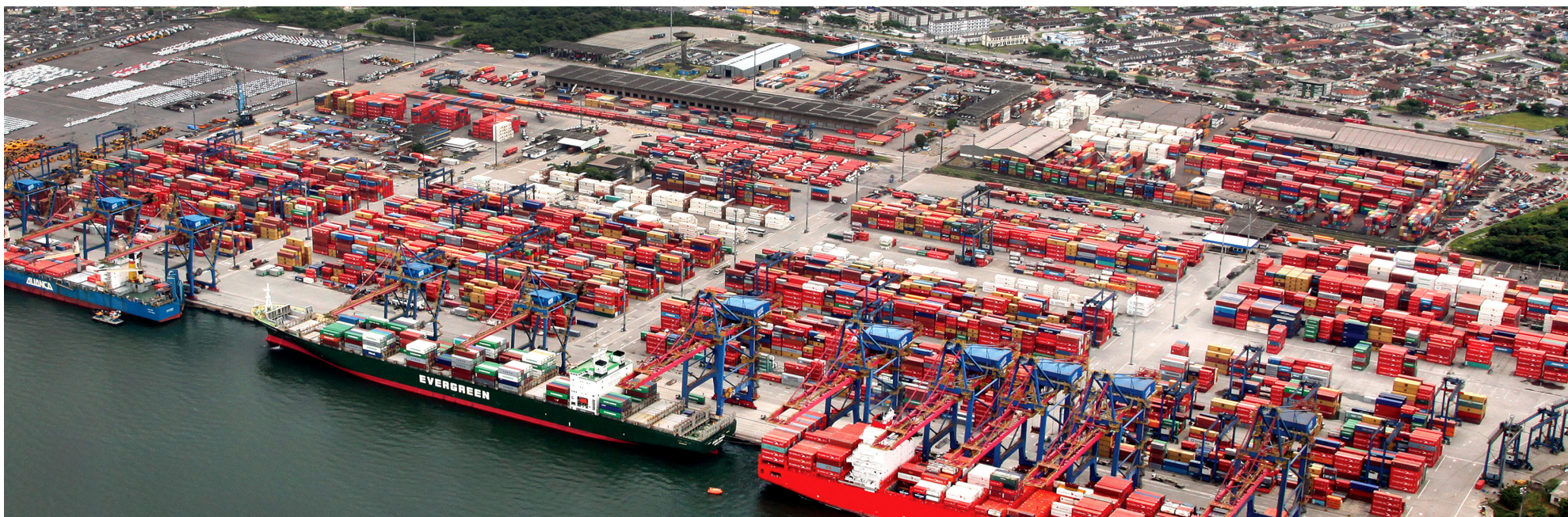
(UNIDADES)	2015	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
CONTÊINERES CHEIOS	707.603	703.402	0,6
Tecon Santos	666.082	657.290	1,3
Tecon Imbituba	15.176	23.699	-36,0
Tecon Vila do Conde	26.345	22.413	17,5
CONTÊINERES VAZIOS	212.319	254.171	-16,5
Tecon Santos	183.379	230.431	-20,4
Tecon Imbituba	10.259	8.036	27,7
Tecon Vila do Conde	18.681	15.704	19,0
CARGA GERAL (t)	161.711	78.566	105,8
Tecon Santos	-	-	-
Tecon Imbituba	149.045	65.108	128,9
Tecon Vila do Conde	12.666	13.458	-5,9

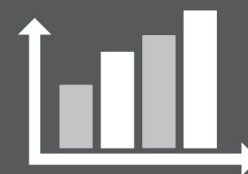


Perspectivas e oportunidades

Adaptada à maior competitividade no Porto de Santos, a Santos Brasil começa 2016 com a missão de se preparar para um novo ciclo de investimentos. O objetivo é expandir em 20,0% a capacidade atual do Tecon Santos para atender à demanda futura. Já para o Tecon Vila do Conde, as perspectivas de crescimento estão direcionadas à cabotagem – aproveitando a capilaridade hidroviária da região e ampliando o transporte em barcaças – e à intermodalidade, com as mesmas mercadorias sendo transportadas por meio dos modais hidroviário, rodoviário e ferroviário.

Em 2015, foi homologada a nova profundidade da bacia de evolução do Porto de Imbituba, que passou a comportar a atracação de navios com calado de até 14,5 metros e 336 metros de comprimento. A operação regular, segura e eficiente do Tecon Imbituba, cuja particularidade é a elevada movimentação de cargas de projeto, e o diferencial de oferecer soluções portuárias e logísticas integradas, de acordo com a particularidade de cada cliente, ajudarão no incremento do negócio em Santa Catarina. Em 2016, serão mantidos os esforços para aumentar o número de linhas de navegação que escalam o terminal, bem como a carteira de clientes importadores/exportadores.





COMPROMISSO COM O RESULTADO

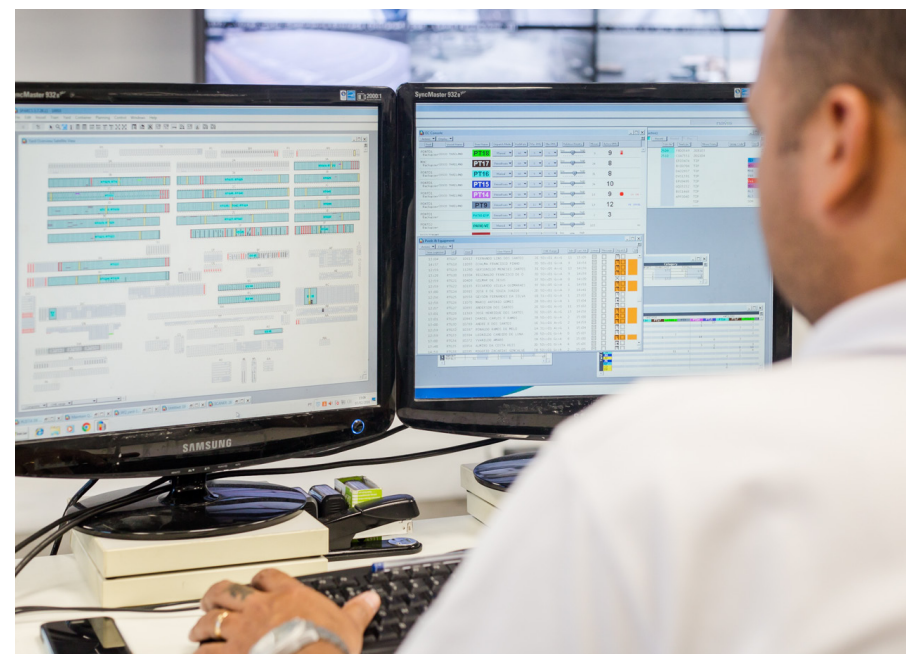
Só é possível promover a competitividade de nossos clientes, gerar valor para os acionistas e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País tendo compromisso com o resultado.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em 2015 a corrente de comércio (soma das importações e exportações) brasileira intensificou a queda do ano anterior. A variação foi de menos 20,2%, o que levou ao encerramento do exercício com saldo de US\$ 362,6 bilhões. Tanto as importações como as exportações afetaram negativamente a corrente de comércio, com reduções respectivas de 25,1% e 15,1%. As alterações na balança comercial impactaram diretamente a Santos Brasil, uma vez que a navegação marítima é o principal modal logístico utilizado na importação e exportação de produtos. A redução mais acentuada da importação reflete a variação cambial da moeda nacional que, em 2015, desvalorizou 45,0% em relação ao dólar norte-americano.

Com taxa de crescimento anual composta na casa dos dois dígitos nos últimos 17 anos, o Porto de Santos sentiu o impacto da desaceleração da economia e apresentou acréscimo inferior à média histórica na evolução da movimentação de contêineres em todos os seus terminais. Em 2015, o Porto apresentou 3,5% de crescimento na movimentação de contêineres, abaixo do incremento de 8,9% registrado em 2014. O aumento do volume de contêineres movimentados foi alcançado graças ao incremento nas operações de reembarque de contêineres que apresentaram crescimento de 33,7% nas viagens de longo curso. Ao retirar os reembarques de contêineres da base de cálculo, os contêineres de longo

curso apresentaram redução de 7,9% em comparação ao ano anterior. Contudo, de acordo com relatórios da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), o Tecon Santos encerrou o ano com o índice de 34,7% de *market share*, mantendo a sua posição de liderança no Porto de Santos.



A movimentação de veículos em Santos apresentou crescimento de 9,6%. A desvalorização cambial e a situação econômica brasileira em 2015 acarretaram movimentos distintos na movimentação de veículos. O total de veículos exportados cresceu 29,3% no ano. A importação de veículos, por sua vez, apresentou queda de 24,5%.



Desempenho financeiro

Receita bruta dos serviços

(R\$ MILHÕES)	2015	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	824,3	811,3	1,6
Operações de cais - contêineres	504,1	469,7	7,3
Operações de armazenagem	320,2	341,6	-6,3
LOGÍSTICA	243,9	285,5	-14,6
TERMINAL DE VEÍCULOS	58,5	67,5	-13,3
Eliminações	-17,4	-12,0	45,0
CONSOLIDADO	1.109,3	1.152,3	-3,7

O crescimento observado na receita bruta registrada pelo segmento de Terminais Portuários reflete a reversão parcial de uma provisão feita pela Companhia referente ao processo sobre o serviço de segregação, entrega e faturamento de TRAs (Terminais Retroportuários Alfandegados), conforme exposto na nota explicativa nº 17 das Demonstrações Financeiras da Companhia. A reversão da provisão incorreu na geração de receita extraordinária no montante de R\$ 81,5 milhões como reversão parcial da provisão e, excluindo esse efeito, a receita bruta de operações de cais em 2015 apresentou redução de 10,2% em relação ao exercício anterior. A receita com operações de armazenagem no segmento de Terminais Portuários caiu 6,3% no período.

Ao longo do ano de 2015, a deterioração do cenário macroeconômico se agravou com o aumento da inflação, a desvalorização do real e a queda do consumo local no Brasil. As mudanças estruturais realizadas no Porto de Santos afetaram não só o volume, mas também o *mix* dos serviços prestados, com consequente aumento da prestação de serviços de transbordo e cabotagem, além de queda da importação.

No segmento de Logística, a receita bruta da Companhia apresentou redução de 14,6%, abaixo da variação registrada no número de contêineres armazenados. A diferença observada resulta dos esforços comerciais da Santos Brasil na busca por prestação de serviços de armazenagem de cargas fracionadas.

O Terminal de Veículos – TEV apresentou queda de 13,3% no faturamento de 2015. Essa variação da receita foi em sentido contrário a observada no número de veículos movimentados e é explicada pelo menor tempo de armazenagem, consequência da maior representatividade de veículos de exportação no total movimentado pela Santos Brasil em 2015.

Receita líquida dos serviços

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 964,3 milhões, com redução de 3,9% em relação a observada em 2014.



Custo dos serviços prestados

(R\$ MILHÕES)	2015	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Custos com movimentação	113,6	113,0	0,5
Custos com pessoal	183,8	161,3	13,9
Arrendamento infraestrutura	65,5	61,3	6,9
Depreciação e amortização	93,7	100,2	-6,5
Outros custos	68,1	82,1	-17,1
TOTAL	524,7	517,9	1,3
LOGÍSTICA			
Custos com movimentação	39,7	47,7	-16,8
Custos com pessoal	60,9	63,6	-4,2
Depreciação e amortização	14,5	14,2	2,1
Outros custos	44,7	47,5	-5,9
TOTAL	159,8	173,0	-7,6
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Custos com movimentação	15,8	14,6	8,2
Arrendamento e infraestrutura	5,3	5,2	1,9
Depreciação e amortização	9,0	9,0	0,0%
Outros custos	5,4	4,8	12,5
TOTAL	35,5	33,6	5,7
Eliminações	-15,6	-10,8	44,4
Consolidado	704,4	713,7	-1,3

Em 2015, a Companhia manteve o foco em ganho de eficiência e as medidas tomadas proporcionaram a manutenção dos custos consolidados em valores nominais. A inflação do período, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 10,7%.

TERMINAIS PORTUÁRIOS



Apesar do desempenho operacional apresentado em 2015, o aumento dos custos com energia elétrica, combustível e fretes, bem como o acordo coletivo firmado, fizeram com que o segmento de Terminais Portuários apresentasse incremento de 1,3% em custos no exercício. O custo médio (excluindo depreciação e amortização) por contêiner movimentado/armazenado nos terminais portuários de contêineres foi de R\$ 409,84 com

crescimento de 6,3% em relação ao custo médio de R\$ 385,56 registrado em 2014. O aumento do custo médio unitário anual provém da diminuição do volume operado e armazenado, resultando em redução da economia de escala.

Custos com movimentação (mão de obra avulsa, taxa canal-TUPE e outros custos variáveis): O aumento de 0,5% é resultado, além da maior participação de contêineres cheios no total movimentado, do aumento do custo referente a fretes para a remoção dos contêineres de importação desembarcado em outros terminais, além de custos com energia elétrica e combustíveis e reajustes das tarifas pagas pela Santos Brasil às Companhias Docas.

Custos com pessoal: Apresentaram incremento de 13,9%, proporcionado: (i) pelo acordo coletivo firmado em 2015; (ii) pela readequação dos quadros de funcionários da Companhia ao atual ambiente operacional; e (iii) pelo provisionamento para participação dos funcionários nos resultados do ano.

Arrendamento e infraestrutura: O aumento de 6,9% inclui os reajustes das tarifas pagas pela Companhia no Porto de Santos. Além disso, a prorrogação do contrato de concessão do Tecon Santos por mais 25 anos, assinado em setembro de 2015, incorreu em nova tarifa cobrada sobre a movimentação mínima contratual estabelecida.

Depreciação e Amortização: a prorrogação do contrato de concessão do Tecon Santos alterou as estimativas de depreciação possibilitando que a depreciação dos bens seja feita pela vida útil estimada sem o limite do

fim da concessão em 2022, além da amortização da concessão ser estendida até 2047. Essas alterações contábeis resultaram em redução de 6,5% na rubrica do segmento em 2015.

Outros custos: Apresentaram retração de 17,1% e somaram R\$ 68,1 milhões. Dentre as principais reduções destacam-se os menores custos com avarias, manutenção do terminal e processos judiciais.

LOGÍSTICA

Custos com movimentação (combustíveis, fretes e outros custos variáveis): A redução de 16,8% deve-se à redução de escala da operação que, em 2015, apresentou redução de 33,5% no número de contêineres armazenados. A variação inferior à observada na atividade operacional está relacionada aos aumentos observados nos custos com combustíveis, fretes, pedágios e energia.

Custos com pessoal: Em 2015 os custos com pessoal apresentaram redução de 4,2% como resultado de readequação do segmento para os níveis de serviços observados.

Outros custos: Apresentaram redução de 5,9% em 2015 devido: (i) à redução com despesas de aluguel; e (ii) aos menores gastos com manutenção de avarias.



TERMINAL DE VEÍCULOS



Os custos com movimentação apresentaram 8,2% de crescimento em 2015, variação similar a observada no total veículos movimentados, resultando em 5,7% de incremento nos custos totais do segmento.

Outros custos: Apresentaram crescimento de 12,5% em 2015 devido ao aumento de R\$ 0,4 milhão nos custos com pessoal, que totalizaram R\$ 3,0 milhões em 2015.

Despesas operacionais

(R\$ MILHÕES)	2015	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Vendas	83,8	24,3	244,9
Gerais, administrativas e outras	50,0	28,4	76,1
Depreciação e amortização	0,4	0,5	-20,0
TOTAL	134,2	53,2	152,3
LOGÍSTICA			
Vendas	30,3	14,9	102,7
Gerais, administrativas e outras	9,9	10,7	-7,5
Depreciação e amortização	0,1	0,2	-50,0
TOTAL	40,2	25,8	55,8
TERMINAL DE VEÍCULOS			
VENDAS	1,4	0,4	250,0
Gerais, administrativas e outras	-0,1	0,6	-116,7%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-
TOTAL	1,3	1,0	30,0
CORPORATIVO			
Gerais e administrativas	55,3	41,0	34,9
Depreciação e amortização	13,9	16,2	-14,2
TOTAL	69,2	57,2	21,0
Consolidado	244,9	137,2	78,5

TERMINAIS PORTUÁRIOS

Vendas: Apresentaram crescimento de 244,9% em 2015, com total de R\$ 83,8 milhões. Esse montante contempla: (i) despesa de R\$ 51,4 milhões com provisão de faturamentos em aberto decorrente da reversão parcial da provisão ocorrida no primeiro trimestre do ano; e (ii) R\$ 7,0 milhões referentes à mudança no critério de provisão para devedores duvidosos. A despesa com vendas ajustadas para esses efeitos é R\$ 25,4 milhões, montante 4,5% superior ao registrado em 2014.

Gerais, administrativas e outras: A reversão parcial da provisão referente aos processos de segregação e entrega imediata de contêineres gerou R\$ 8,8 milhões de receitas com correção dos valores revertidos. No último trimestre de 2015 foi feito teste de recuperabilidade do Tecon Imbituba e foi reconhecida perda de R\$ 30,6 milhões. Excluindo-se os efeitos da correção da reversão e da perda de reavaliação, as despesas gerais, administrativas somam R\$ 28,2 milhões, com queda de 0,7% em relação às despesas de 2014.

LOGÍSTICA

Vendas: O aumento de 102,7% nas despesas do segmento em 2015 foi impulsionado pelo início da prestação de serviços de armazenagem alfandegada de cargas fracionadas nos Clias da Companhia.

CORPORATIVO



O aumento de 34,9% observado nas despesas corporativas contempla R\$ 3,6 milhões em custos incorridos no processo de prorrogação contratual do Tecon Santos e incremento de R\$ 7,6 milhões em gastos não recorrentes com consultorias jurídicas. As despesas gerais e administrativas do segmento corporativo ajustadas pelos fatores excepcionais somam R\$ 44,0 milhões, crescimento de 7,3% em relação a de 2014.

As despesas da Companhia apresentaram crescimento de 78,5%, com total de R\$ 244,9 milhões em 2015. Ao ajustar as despesas pelos principais eventos mencionados, o resultado de 2015 apresenta R\$ 153,5 milhões em despesas, montante 11,9% superior ao de 2014.

EBITDA e margem EBITDA

(R\$ MILHÕES)	2015	MARGEM %	2014	MARGEM %	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	157,7	21,8%	243,8	34,1%	-35,3
LOGÍSTICA	21,5	10,4%	57,6	23,8%	-62,7
TERMINAL DE VEÍCULOS	22,7	45,0%	32,5	55,9%	-30,2
CORPORATIVO	-55,3	-	-41,0	-	34,9
Consolidado	146,6	15,2%	292,9	29,2%	-49,9

O EBITDA consolidado foi R\$ 146,6 milhões, com margem de 15,2%. É importante ressaltar que os resultados da Companhia apresentaram eventos extraordinários que exerceram impacto no EBITDA e na margem EBITDA. O resultado contábil pode receber os seguintes ajustes de efeitos extraordinários ocorridos em 2015: (i) receita de R\$ 81,5 milhões da reversão parcial de uma provisão referente ao processo sobre o serviço de segregação, entrega e faturamento de TRAs (Terminais Retroportuários Alfandegados); (ii) R\$ 8,8 milhões de receitas com correção dos valores revertidos; (iii) despesa de R\$ 51,4 milhões com provisão de faturamentos em aberto decorrente da reversão; (iv) R\$ 7,0 milhões referentes à mudança no critério de provisão para devedores duvidosos; (v) R\$ 3,6 milhões em despesas incorridas no processo de prorrogação contratual do Tecon Santos; (vi) incremento de R\$ 7,6 milhões em gastos não recorrentes com consultorias jurídicas; e (vii) perda de R\$ 30,6 milhões resultante de teste de recuperabilidade do Tecon Imbituba. Excluindo-se os

efeitos previamente mencionados, o EBITDA recorrente de 2015 soma R\$ 195,8 milhões com margem de 21,7%.

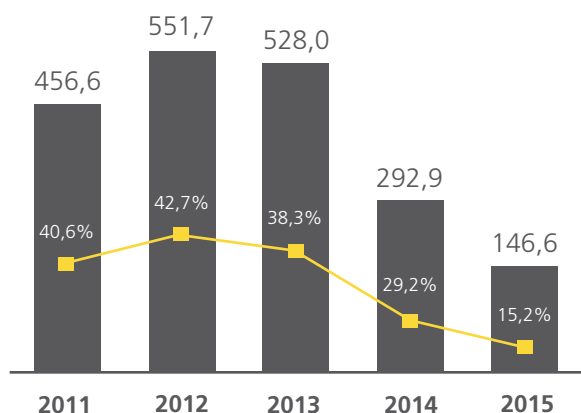
A queda da margem EBITDA decorre: (i) da redução do volume de contêineres movimentados e armazenados nos terminais portuários de Santos, Imbituba e no segmento de Logística; (ii) da mudança do *mix* de serviços prestados, com crescimento das operações de transbordo; e (iii) dos impactos causados pelo cenário macroeconômico nas operações e nos custos da Companhia.

O EBITDA apresentado pelo segmento de Terminais Portuários apresentou queda de 35,3% em 2015 impactado: (i) pela redução no total de contêineres movimentados e armazenados; (ii) pela maior participação das operações de transbordo no total de contêineres movimentados. Em 2015, o EBITDA do segmento de Logística registrou redução de 62,7%, com total de R\$ 21,5 milhões e 10,4% de margem. Essa variação resulta da diminuição do número de contêineres armazenados, bem como do crescimento da prestação de serviços de armazenagem para cargas fracionadas, serviço esse que incorre em maiores despesas.

Reflexo do aumento da participação de veículo de exportação no *mix* operacional, o Terminal de Veículos registrou EBITDA de R\$ 22,7 milhões, com margem de 45,0% e 30,2% de queda na comparação com 2014.



EBITDA (em R\$ milhões) e margem EBITDA (%)



Lucro líquido

(R\$ MILHÕES)	2015	2014	VAR. %
EBITDA	146,6	292,9	-49,9
Depreciação e Amortização	131,6	140,3	-6,2
EBIT	15,0	152,6	-90,2
Resultado Financeiro	-29,2	-25,5	14,5
IRPJ/CSLL	-3,9	-35,6	-89,0
LUCRO DO PERÍODO	-18,1	91,5	-

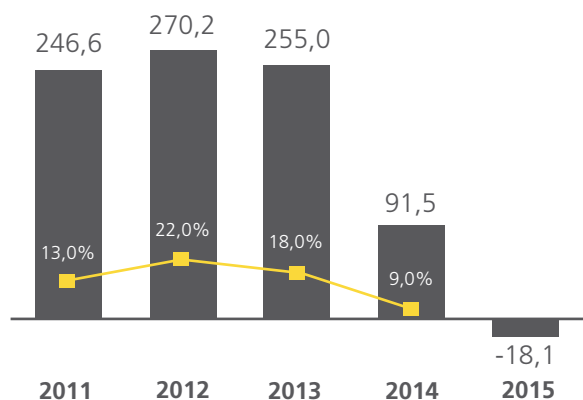
O resultado líquido da Companhia foi impactado por: (i) despesas não recorrentes geradas no processo de prorrogação do prazo de concessão contratual do Tecon Santos; (ii) diferente *mix* de perfil de serviços, com maior participação de operações de transbordo; e (iii) reversão parcial da provisão sobre processos de segregação e entrega imediata. Em 2015, a Santos Brasil acumulou prejuízo líquido de R\$ 18,1 milhões.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, sobre o lucro líquido do exercício incidirão as seguintes deduções ou acréscimos, realizados decrescentemente e na seguinte ordem:

- (a) 5% (cinco por cento) para a formação da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social. A constituição da Reserva Legal poderá ser dispensada no exercício em que o saldo da mesma, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% (trinta por cento) do Capital Social;
- (b) Montante destinado à formação de Reservas para Contingências e reversão das formadas em exercícios anteriores;
- (c) Lucros a Realizar e Reversão dos Lucros anteriormente registrados nessa reserva que tenham sido realizados no exercício;
- (d) 25% (vinte e cinco por cento) para pagamento do dividendo mínimo obrigatório; e
- (e) a parcela remanescente do lucro líquido ajustado após o pagamento do dividendo mínimo obrigatório será destinada à Reserva para Investimento e Expansão, que tem por finalidade: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do Art. 196 da Lei nº 6.404/76; e (ii) reforço de capital de giro; podendo ainda (iii) ser utilizada em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações do capital da Companhia, podendo a Assembleia Geral deliberar sua dispensa na hipótese de pagamento de dividendos adicionais ao dividendo mínimo obrigatório.



Lucro líquido (em R\$ milhões) e margem líquida (%)



Dívida e disponibilidades

(R\$ MILHÕES)	MOEDA	31/12/2015	31/12/2014	VAR. %
Curto Prazo	NACIONAL	107,5	132,2	-18,7
	ESTRANGEIRA	33,4	25,8	29,5
Longo Prazo	NACIONAL	169,4	164,3	3,1
	ESTRANGEIRA	29,3	35,6	-17,7
ENDIVIDAMENTO TOTAL		339,6	357,9	-5,1
DISPONIBILIDADES		226,1	218,4	3,5
DÍVIDA LÍQUIDA		113,5	139,5	-18,6

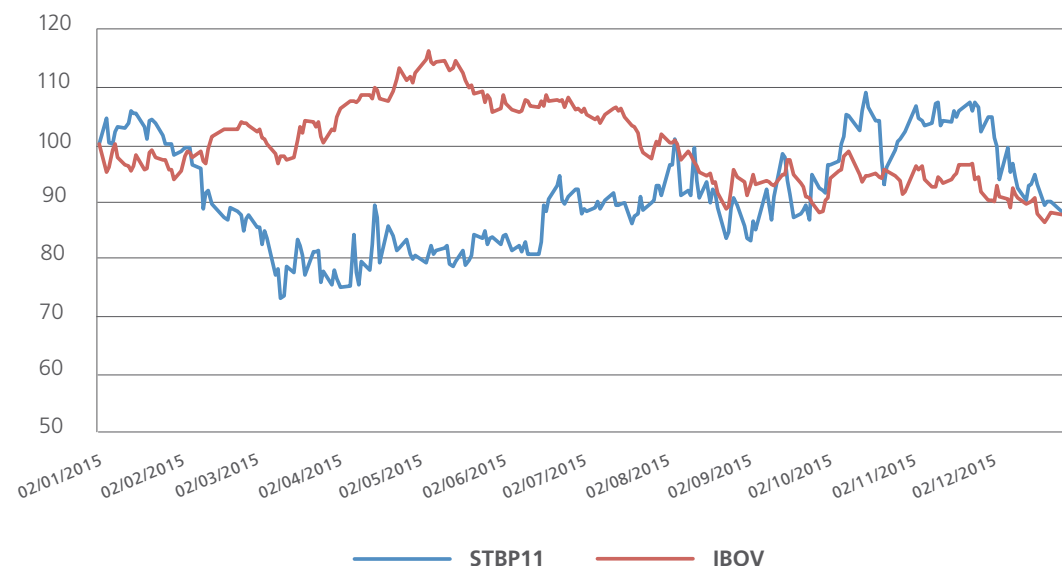
Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía R\$ 226,1 milhões em disponibilidades, resultando em R\$ 113,5 milhões de dívida líquida e índice de alavancagem de 0,6x dívida líquida/EBITDA. O endividamento

total consolidado registrado em 31 de dezembro de 2015 atingiu R\$ 339,6 milhões. Em agosto de 2015, houve captação de R\$ 115 milhões via emissão de debêntures, com custo de CDI + 1,4% a.a. e prazo de três anos. Essa emissão teve como objetivo o reforço do Capital de Giro da Companhia.

Mercado de capitais

No encerramento de 2015, o valor patrimonial por *Unit* equivalente registrado foi de R\$ 10,66, enquanto o valor de fechamento negociado na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) no dia 30 de dezembro foi de R\$ 12,60 (R\$ 14,00 no ano anterior), atingindo valor de mercado de R\$ 1.678,5 milhões. No ano, o volume financeiro médio de negociação diária atingiu R\$ 1,8 milhão.

Evolução do STBP11 x IBOV - 2015 (base 100)



As ações são negociadas na BM&FBovespa na forma de *units*, sendo cada *unit* composta por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais. Os direitos das ações estão previstos nos artigos 5º, 6º e 7º do Estatuto Social da Companhia, que tratam do total do capital social e sua divisão entre ações ordinárias e preferenciais; de preferências e vantagens dos acionistas preferenciais, que, por sua vez, não têm direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral; e da autonomia para aumentar seu capital independentemente de decisão da Assembleia até o limite de 2.000.001.000 (dois bilhões e mil) ações, ordinárias e/ou preferenciais, mediante deliberação do Conselho de Administração.

As demonstrações financeiras da Santos Brasil e de suas controladas são auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa busca avaliar a existência de conflito de interesses, assegurando, entre outros, que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais no seu cliente e promover os interesses do seu cliente.

Em 2015, foram contratadas revisão do cumprimento de cláusulas em contratos comerciais e consultoria em cálculos econômicos – serviços que representaram aproximadamente 17% dos serviços de auditoria externa contratados para o exercício.

Investimentos

Em 2015, a Santos Brasil investiu R\$ 26,7 milhões, com maior volume de recursos direcionados ao Tecon Santos e à Logística. Do total, foram empregados recursos próprios para 70,1% dos projetos. Para os 29,9% restantes, a Companhia utilizou financiamentos para equipamentos e importação. Grande parte dos recursos investidos em 2014 teve como objetivo o ganho de eficiência. O valor total representa redução de 6,0% em relação aos R\$ 28,4 milhões investidos em 2014.



INVESTIMENTO	R\$ MILHÕES	OBJETIVO	ORIGEM DOS RECURSOS
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
TECON SANTOS	11,0		
Escopo para prorrogação antecipada	0,2	Exigência de órgãos de gestão/fiscalização	Próprios
Readequação do Tecon Santos	3,1	Exigência de órgãos de gestão/fiscalização	Próprios
Projetos de sustentabilidade e redução de despesas	3,2	Melhoria de produtividade/desempenho operacional	Próprios
Manutenção	0,7	Melhoria de produtividade/desempenho operacional	Próprios
Projetos diversos	3,8	Melhoria de produtividade/desempenho operacional	Próprios
TECON IMBITUBA	1,1		
Melhorias em aspectos legais	0,2	Exigência de órgãos de gestão/fiscalização	Próprios
Adequações, expansão de área alfandegária	0,3	Melhoria de produtividade	Próprios
Projetos diversos	0,6	Melhoria de produtividade	Próprios
TECON VILA DO CONDE	1,8		
Ampliação do pátio em 10 mil metros	0,1		Próprios
Aquisição de equipamento Reach Stacker	1,0	Exigência de órgãos de gestão/fiscalização	Financiamento (Finimp)
Aquisição de equipamentos	0,5	Melhoria de produtividade/segurança	Próprios
Projetos diversos	0,2	Manutenção operacional	Próprios
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,9		
Acesso TEV	0,8	Melhoria contínua e aumento do desempenho operacional	Próprios
Adequação do Terminal de Veículos	0,1	Manutenção operacional	Próprios
LOGÍSTICA	11,9		
Aquisição de caminhão oficina	0,2	Melhoria contínua e aumento do desempenho operacional	Próprios
Aquisição de cinco <i>Reach Stacker</i>	7,2	Melhoria de produtividade/segurança	Financiamento (Finimp)
Adequação CLIA Guarujá – Corpo de Bombeiros	1,3	Exigência da Receita Federal	Próprios
Projetos de sustentabilidade e redução de despesas	1,3	Melhoria de produtividade/desmp. operacional	Próprios
Projetos diversos	1,9	Melhoria de produtividade/desempenho operacional	Próprios
Adequação do Terminal de Veículos	0,1	Manutenção operacional	Próprios
CONSOLIDADO	26,7		





SEGURANÇA

Para nós, a segurança está diretamente ligada à garantia de integridade de todos que passam por nossas operações, à confiança de nossos clientes de que todas as cargas chegarão ao destino sem avarias ou danos e à qualidade que só um serviço prestado com segurança em todos os seus processos pode ter.



SAÚDE E SEGURANÇA

O Comitê de Sustentabilidade da Santos Brasil monitora continuamente a Saúde e Segurança, eleita uma das questões-chave para direcionar ações, estudos, programas, indicadores e metas da Companhia. Os conceitos e procedimentos que cercam o tema estão plenamente absorvidos e se expressam em ferramentas de prevenção como a Observação Pontual de Segurança (OPS!), que em 2015 registrou 713 apontamentos, dos quais 373 foram concluídos; o Sistema de Observação de Segurança (SOS), que promoveu 3.840 auditorias com 12.914 pessoas observadas e 8.498 pessoas contatadas no ano; e as cinco Regras de Ouro. Para medir a eficácia das medidas preventivas, são mantidos e acompanhados indicadores como Taxa de Frequência e Taxa de Gravidade dos acidentes. Assim, é possível verificar o *status* das operações e identificar os passos necessários para a redução do número de ocorrências.

Pela primeira vez a Companhia encerrou o ano atingindo as metas previstas, apresentando uma redução de 38% para a Taxa de Gravidade e de 4% para a Taxa de Frequência. Os estivadores, recentemente incorporados ao quadro de funcionários do Tecon Vila do Conde e Tecon Imbituba, não foram considerados no cálculo final neste documento. Em 2016, serão inseridos novamente aos cálculos dos indicadores de segurança.

No mesmo sentido, a Santos Brasil investe em programas e treinamentos para promover a excelência de seus serviços, garantindo ambiente de trabalho saudável e seguro. Sua meta é alcançar, até o início de 2019,

o nível da interdependência na cultura de segurança, o que significa os funcionários zelarem por sua segurança e pela de seus colegas. Em 2015, foram realizadas 38.547 horas de treinamentos legais.

Os trabalhadores portuários avulsos que prestam serviço no Tecon Santos também passaram a integrar os diálogos diários de segurança na entrada dos turnos, quando são disseminadas orientações sobre a operação dos navios.

Trimestralmente são realizadas as Jornadas de Segurança (Sipatp e Sipat), que tratam de temas relacionados à qualidade, saúde, à segurança e ao meio ambiente. Foram quatro eventos em 2015, que envolveram 11.206 profissionais, entre próprios, avulsos (geridos pelo Órgão Gestor de Mão de Obra –OGMO) e prestadores de serviços. **GRI G4-LA8 | G4-PR1**

Os profissionais com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à atividade profissional são os que ocupam o cargo de Operador de Equipamentos Móveis (OCT e caminhões). Eles têm a jornada de trabalho acompanhada por meio de fichas, ou seja, não há instrução operacional ou política específica para isso, de acordo com a Lei 13.130/15 e o Regulamento de Pessoal. Em 2015, foram percorridos 7.062.046 quilômetros, sem ter havido acidente fatal. **GRI G4-LA7 | LT9 | LT12**

Além de refletirem na redução do número de acidentes, essas ações contribuem para projetar a Companhia e reforçar entre os clientes e a sociedade seu compromisso com a segurança. Exemplo nesse sentido foi



a visita feita por representantes da Guarda Costeira dos Estados Unidos ao Tecon Santos para avaliar as práticas de segurança adotadas, que renderam elogios à Empresa pela excelência na aplicação dos procedimentos recomendados pelo Código Internacional para Segurança de Navios e Instalações Portuárias (ISPS Code).



GESTÃO DA SEGURANÇA GRI G4-LA6 | G4-LA7

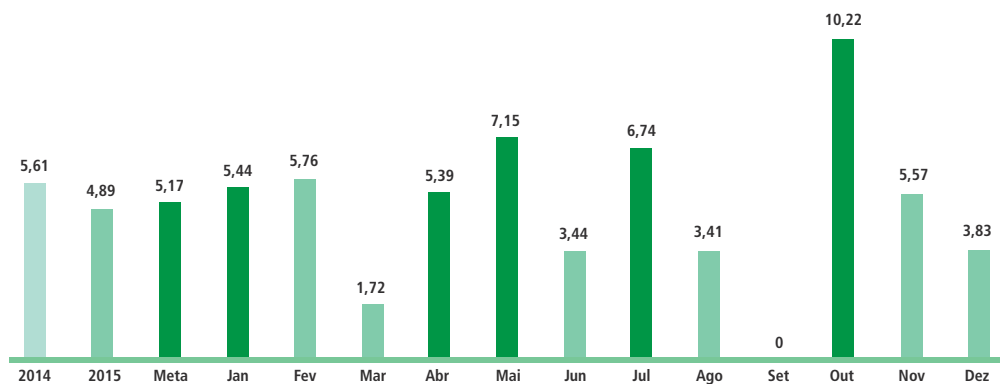
OCORRÊNCIAS DE SEGURANÇA GRI G4-LA6	TECON SANTOS			TECON IMBITUBA			TECON VILA DO CONDE			TEV			LOGÍSTICA		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Próprios															
Número de acidentes sem perda de tempo	7	2	7	0	0	1	2	2	1	0	0	0	0	0	1
Homens	7	2	7	0	0	1	2	2	1	0	0	0	0	0	1
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de acidentes com perda de tempo	17	21	18	2	1	3	1	6	4	0	0	1	11	12	7
Homens	14	21	18	2	1	3	1	6	4	0	0	1	11	12	7
Mulheres	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taxa de Frequência (acidentes com perda de tempo)	4,18	5,59	5,20	10,31	4,3	11,61	2,63	11,72	5,77	0	0	8,64	4,55	4,78	3,14
Taxa de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dias perdidos	546	355	197	15	4	25	10	67	23	0	0	3	111	93	67
Taxa de absenteísmo	0,35%	0,42%		-	0,15%		-	0,17%		-	0,09%		1,02%	0,93%	
Número de óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taxa de Gravidade	134	112	56,92	77	17,19	96,8	26	130,92	33,16	0	0	25,93	46	38,24	30,10



OCORRÊNCIAS DE SEGURANÇA GRI G4-LA6	TECON SANTOS			TECON IMBITUBA			TECON VILA DO CONDE			LOGÍSTICA		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Terceiros												
Número de lesões	8	8	10	0	0	1	0	1	0	0	2	1
Número de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Avulsos (OGMO)												
Número de lesões	14	8	7	2	3	0	0	1	0	-	-	-
Número de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-
Número de dias perdidos com afastamento	162	32	31	15	70	0	0	0	0	-	-	-
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-

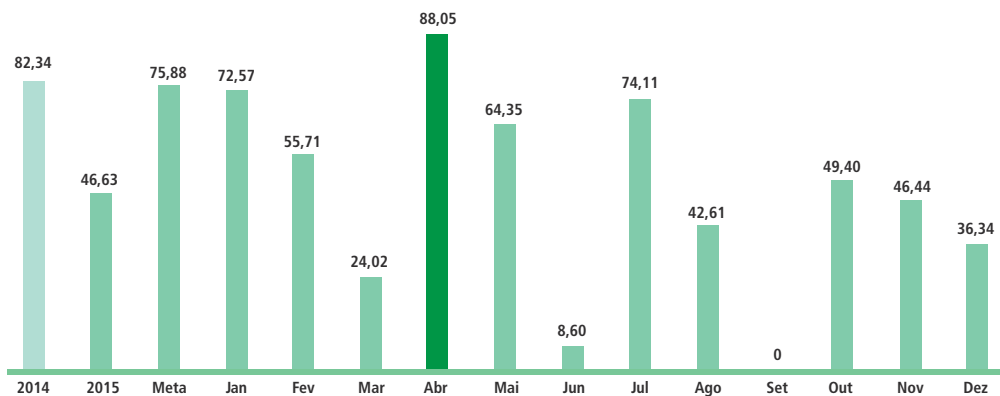


TAXA DE FREQUÊNCIA – SANTOS BRASIL (TODAS AS UNIDADES)



OBS: Os trabalhadores da estiva do Tecon Imbituba e Tecon Vila do Conde, recentemente incorporados ao quadro de funcionários, foram retirados do cálculo final em 2015. No total da contabilização foram retirados oito estivadores, sendo um do Tecon Imbituba e sete do Tecon Vila do Conde. No próximo relatório, esses funcionários voltam a fazer parte dos cálculos dos indicadores.

TAXA DE GRAVIDADE – SANTOS BRASIL (TODAS AS UNIDADES)





VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO E RESPEITO À DIVERSIDADE

O capital humano é uma ferramenta essencial para o cumprimento de nossas metas. Por isso, promovemos o desenvolvimento profissional e a melhoria na qualidade de vida de nossos funcionários.

PÚBLICO INTERNO

Com 217 contratações, ao término de 2015 a Santos Brasil contava com 3.545 profissionais, além de 77 aprendizes e 17 estagiários. Do total, a maioria (86%) era do sexo masculino, o que se justifica em razão da natureza do negócio. Às equipes, a Empresa busca oferecer ambiente saudável de trabalho, oportunidades de ascensão e salários compatíveis com o mercado, com a função exercida e com a área de atuação. Para os diretores são realizadas pesquisas anuais ou bianuais, por meio de consultorias específicas, de maneira a aferir o posicionamento salarial. O modelo de remuneração variável para executivos (com exceção dos diretores estatutários) é definido pela área de RH e Gestão em conjunto com os diretores estatutários. **GRI G4-52**

A Santos Brasil mantém ainda um pacote de benefícios que varia entre as unidades e inclui seguro de vida, plano de saúde extensivo aos dependentes e auxílio-doença, entre outros, e prima pela saúde e segurança de todos. No ano, 28% dos profissionais participavam como representantes de comitês formais ligados ao tema e 100 integravam a Comissão de Prevenção de Acidentes dos Terminais Portuários (CPATP) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Com as entidades de classe, a Companhia firma acordos coletivos que também incluem questões de saúde e segurança, e se estendem a 100% dos profissionais.

GRI G4-9 | G4-LA2 | G4-LA5 | G4-LA6 | G4-LA8 | G4-11

O Tecon Santos mantém ainda plano de previdência privada da Brasilprev que possibilita ao funcionário elaborar um planejamento seguro de renda/ investimento pessoal, visando à estabilidade financeira futura em casos de desligamento e aposentadoria. O plano tem regras estabelecidas pela Empresa e respeita as diretrizes do Banco do Brasil. **GRI G4-EC3**



VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

3.545
profissionais
em 2015

77 aprendizes
17 estagiários

Para o cumprimento das metas, a Empresa promove o desenvolvimento profissional e a melhoria na qualidade de vida de seus funcionários



DIVISÃO POR GÊNERO



86,12% (87%)
HOMENS

Até 30 anos - 653
31 a 49 anos - 2135
acima de 50 - 346
Total: 3134



13,88% (14%)
MULHERES

Até 30 anos - 217
31 a 49 anos - 266
acima de 50 - 22
Total: 505

A Empresa busca oferecer um ambiente saudável de trabalho às equipes, oportunidades de ascensão e salários compatíveis com o mercado, com a função exercida e com a área de atuação



PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS 2015 - POR REGIÃO E CONTRATO DE TRABALHO GRI G4-10 | G4-LA1

	BAIXADA SANTISTA	PLANALTO PAULISTA	IMBITUBA (SC)	VILA DO CONDE (PA)	TOTAL
Tempo indeterminado	2.752	246	171	376	3.545
Aprendizes	63	7	7	0	77
Estagiários	16	1	0	0	17
TOTAL	2.831	254	178	376	3.639

PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS 2015 - POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA GRI G4-10 | G4-LA1

FAIXA ETÁRIA	FEMININO			MASCULINO			TOTAL
	QUANTIDADE	% FEMININO	% GERAL	QUANTIDADE	% MASCULINO	% GERAL	
Até 30 anos	217	42,97	5,96	653	20,84	17,94	870
De 30 a 50 anos	266	52,78	7,31	2.135	68,10	58,67	2.401
Mais de 50 anos	22	4,37	0,60	346	11,04	9,51	368
TOTAL	505	100	13,85	3.134	100	86,15	3.639



PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS 2015 – POR ESCOLARIDADE GRI G4-LA12

NÍVEL DE EESCOLARIDADE	Nº DE FUNCIONÁRIOS
Mestrado	2
Pós-graduação	66
Educação superior	524
Educação superior incompleto	130
Técnico completo	151
Técnico incompleto	17
Ensino médio completo	2.268
Ensino médio incompleto	132
Ensino fundamental completo	288
Ensino fundamental incompleto	61
Sem escolaridade	0
TOTAL	3.545

NOVAS CONTRATAÇÕES 2015 – POR FAIXA ETÁRIA GRI G4-LA1

UNIDADE	ATÉ 30 ANOS	30 A 50 ANOS	MAIS DE 50 ANOS
Tecon Santos	29	24	4
Logística	23	9	1
TEV	0	0	0
Tecon Imbituba	6	23	8
Tecon Vila Conde	23	64	3
TOTAL	81	120	16

UNIDADE	MASCULINO	FEMININO
Tecon Santos	39	18
Logística	18	15
TEV	0	0
Tecon Imbituba	34	3
Tecon Vila Conde	80	10
TOTAL	171	46

UNIDADE	SANTOS	PLANALTO	IMBITUBA	BARCARENA
Tecon Santos	55	2	0	0
Logística	25	8	0	0
TEV	0	0	0	0
Tecon Imbituba	0	0	0	37
Tecon Vila Conde	0	0	0	90
TOTAL	80	10	0	127



ROTATIVIDADE 2015 (%) GRI G4-LA1

POR UNIDADE

EMPRESA	%
Logística	9,75
Tecon Santos	5,29
TEV	5,06
Tecon Imbituba	9,04
Tecon Vila Conde	16,94
TOTAL TURNOVER	6,98

POR REGIÃO

EMPRESA	%
Pará	9,04
Santa Catarina	5,29
São Paulo	6,88
Distrito Federal	0,00

PROPORÇÃO DO SALÁRIO MAIS BAIXO COMPARADO AO SALÁRIO MÍNIMO (POR GÊNERO) GRI G4-EC5

EMPRESA	GÊNERO	SALÁRIO MÍNIMO POR EMPRESA	SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL - 2015	DIFERENÇA	%
Logística	Masculino	R\$ 1.078,37	R\$ 788,00	R\$ 290,37	36,85
	Feminino	R\$ 1.211,59	R\$ 788,00	R\$ 423,59	53,76
Tecon Santos	Masculino	R\$ 1.146,91	R\$ 788,00	R\$ 358,91	45,55
	Feminino	R\$ 1.355,41	R\$ 788,00	R\$ 567,41	72,01
Tecon Imbituba	Masculino	R\$ 1.341,58	R\$ 788,00	R\$ 553,58	70,25
	Feminino	R\$ 1.468,92	R\$ 788,00	R\$ 680,92	86,41
Tecon Vila Do Conde	Masculino	R\$ 1.080,31	R\$ 788,00	R\$ 292,31	37,10
	Feminino	R\$ 1.080,31	R\$ 788,00	R\$ 292,31	37,10
TEV	Masculino	R\$ 1.146,91	R\$ 788,00	R\$ 358,91	45,55
	Feminino	R\$ 1.604,00	R\$ 788,00	R\$ 816,00	103,55



Desenvolvimento e capacitação

A Santos Brasil investe na qualificação de seus profissionais por entender que são determinantes para a excelência dos serviços e a satisfação dos clientes. Anualmente, aplica o Plano de Treinamento, que abrange programas de aprendizagem contínua e formação e desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais. Ele envolve *assessment*, com emissão de relatório comportamental, e *feedback*, que contribui para que o avaliado identifique seus *gaps* de forma objetiva e elabore plano de desenvolvimento com o apoio de seu gestor. Em 2015, foram ministradas 20.492 horas de treinamento, o que corresponde a uma média de 13,13 horas por profissional. Uma das iniciativas foi o Programa de Formação

de Líderes, que, até 2018, deve envolver 100% dos líderes da Companhia. Todos os profissionais (100%) também passam pelo treinamento de integração, que inclui sete horas de tema institucional e oito horas a temas como segurança do trabalho e patrimonial. **GRI G4-LA10 | G4-HR2 | G4-HR7**

Além disso, com exceção de gerentes e diretores – avaliados anualmente pelo Plano de Negócios –, todos os funcionários passam por avaliação de desempenho e competências. As metas de desempenho são acordadas no início do ano. Os *feedbacks* são constantes, mas em dezembro e janeiro é divulgado o processo por meio do qual os funcionários reportam seus resultados e elaboram, com o gestor, Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). **GRI G4-LA11**

TREINAMENTO PROFISSIONAL **GRI G4-LA9**

CATEGORIA FUNCIONAL	Nº DE FUNCIONÁRIOS			TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTO			MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO		
	MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL
Administrativa	440	304	744	2.518	2.155	4.673	5,72	7,09	12,81
Operacional	2.518	161	2.679	8.786	607	9.393	3,49	3,77	7,26
Diretores	12	-	12	9	-	9	0,75	0,00	0,75
Supervisores	99	21	120	2.772	652	3.424	28,00	31,05	59,05
Coordenadores	42	14	56	2.195	528	2.723	52,26	37,71	89,98
Gerentes	24	4	28	255	15	270	10,63	3,75	14,38
TOTAL	3.135	504	3.639	16.535	3.957	20.492	5,27	7,85	13,13

NÚMEROS DE FUNCIONÁRIOS COM AVALIAÇÃO

CATEGORIA FUNCIONAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Administrativa	274	415	689
Operacional	141	2.501	2.642
Diretores	0	0	0
Supervisores	21	99	120
Coordenadores	14	40	54
Gerentes	3	0	3
TOTAL	453	3.055	3.508



Voluntariado e diversidade

A Santos Brasil incentiva seus profissionais a doarem tempo e disposição para o exercício de ações sociais – propósito fortalecido no ano pelo Sistema de Cadastro de Voluntários. A ferramenta facilita o acesso dos que trabalham em regime de turnos/escala às informações sobre oportunidades de atuação, além de divulgar as principais ações realizadas em todas as unidades, incentivando uns aos outros em uma corrente de solidariedade. Em 2015, o sistema contou com 42 novos inscritos no programa Eu sou Voluntário, finalizado com um total de 180 voluntários ativos.

A diversidade também é estimulada internamente. Tanto que, dos 20 aprendizes contratados em 2015 por meio do Programa de Aprendizagem Operacional, desenvolvido em parceria com o Sest Senat, oito (40%) são portadores de deficiência. Esse público estava assim distribuído no encerramento do período: 35 no Tecon Santos, 13 na Logística, três no Tecon Vila do Conde e um no Tecon Imbituba. O tema é abordado no Código de Conduta, que proíbe qualquer tipo de discriminação. Na política de remuneração da Companhia também não há diferença de tratamento em razão de gênero por profissionais que ocupam a mesma função.



CLIENTES

Promover a competitividade dos clientes é oferecer sempre as melhores soluções portuárias e logísticas e serviços sob medida a cada tipo de negócio. Para isso, a Santos Brasil conta com uma aliada: a tecnologia, que confere transparência aos processos e facilita o dia a dia dos usuários de seus serviços.

Exemplo em 2015 foi o lançamento do aplicativo gratuito para *smartphones* e *tablets*, exclusivo para solicitação de serviços e consulta de informações referentes à movimentação de cargas em tempo real. A área para clientes pode ser acessada por meio do *login* e da senha



já utilizados no Portal do Cliente, disponível no *site* da Companhia. O principal objetivo é aumentar a eficiência e a agilidade dos procedimentos realizados pelos clientes do Tecon Santos e dos dois Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros (Clias). A ferramenta posiciona a Empresa à frente do mercado e foi apresentada na 21ª Intermodal South America – Feira Internacional de Logística, Transporte de Cargas e Comércio Exterior, realizada em São Paulo.

Outro instrumento *on-line* desenvolvido no ano possibilita aos clientes calcularem o valor final dos serviços de importação do Tecon Santos e das unidades Logísticas na Baixada Santista. Disponível tanto no *site*, quanto no APP, o projeto é mais uma das funcionalidades que vêm sendo agregadas em etapas no Portal Financeiro, que, inaugurado em 2014, já oferecia facilidades para despachantes, NVOCC's, agentes de carga e empresas de comércio exterior no acesso a faturas, boletos e notas fiscais eletrônicas.

A unidade Logística também tem recebido investimentos em inovação. No início de 2015, finalizou seu novo sistema de monitoramento de caminhões, que aumenta a produtividade das frotas própria e agregada, além de oferecer mais segurança a motoristas e cargas. Com a novidade, a Companhia atualiza automaticamente os dados referentes ao *status* das viagens de veículos carregados e descarregados, garantindo informações atualizadas para cliente e motorista sobre a localização da carga e o tempo médio para chegar ao destino.



Todas essas iniciativas contribuem para ampliar a segurança das informações internas e externas. Tanto que, em 2015, não foram registradas queixas relativas à violação de privacidade e perda de dados dos clientes. **GRI G4-PR8**

Satisfação

Para assegurar a qualidade do trabalho e a satisfação dos clientes, a Santos Brasil concluiu em 2015 a implantação de um novo procedimento de pós-venda, cujo principal objetivo, ao longo do ano, foi avaliar a satisfação do cliente de forma completa, abordando pontos como atendimento comercial, serviços prestados, comunicação e financeiro. Para isso, a Empresa passou a utilizar a metodologia Net Promoter Score (NPS, em português Taxa Líquida de Promotores), que identifica o nível de satisfação com os serviços prestados e o quanto os clientes podem contribuir para promover a marca da Santos Brasil. Nesse novo formato, foram abordados 400 clientes ao longo do ano, por meio de entrevistas telefônicas e 17.720 respostas por meio de questionário no *site* da empresa. O resultado apurado foi um NPS 58, ficando 6% acima do *benchmark* de mercado*. A área de Atendimento aos Clientes também promoveu pesquisa com mais de mil usuários que, ao longo do ano, responderam a questionários sobre aspectos relacionados a atendimento, como cordialidade, tempo

*fonte benchmark: npsbenchmarks.com

demandado e solução do pedido. O procedimento de atendimento ao cliente, bem como de registro de reclamações, foi revisado e os pontos de melhoria indentificados pelas pesquisas foram compilados em um plano de ação, em andamento. O procedimento para tratativas de reclamações de clientes também foi revisto, em parceria com a área de Qualidade, e os resultados e as melhorias implantadas são apresentados em um fórum interno batizado de Todos pelo Cliente, que conta com a participação de todos os gestores da Empresa. Para 2016, a meta é consolidar esse modelo e ampliar a base da pesquisa para que a segmentação por unidade de negócio tenha maior massa crítica. **GRI G4-PR5**

FORNECEDORES

Ao término de 2015, a Santos Brasil mantinha cerca de 1.183 fornecedores ativos em seu cadastro, que atuavam em uma cadeia composta por segmentos como os de transporte de carga, insumos energéticos, infraestrutura, máquinas e equipamentos, combustíveis e confecção, entre outros (*veja tabela na pág. 59*). Com eles, a Companhia busca construir uma relação de parceria, dividindo suas crenças e estratégias, inclusive as relacionadas às questões socioambientais. **GRI G4-12**

Por essa razão, a Santos Brasil mantém 100% dos contratos de aquisição de produtos e prestação de serviços (foram 207 em 2015) cláusulas



específicas sobre esses temas e alinhadas ao Pacto Global, que abordam a proibição de trabalho infantil, forçado e análogo ao escravo, além de especificações sobre segurança e medicina do trabalho. Para se certificar da conformidade das empresas a essas exigências, a Santos Brasil estabelece nos contratos seu direito de promover auditorias nas instalações dos parceiros comerciais. Além disso, os fornecedores estão sujeitos a auditorias no âmbito da manutenção da certificação ISO 14001. Em 2015, a área de QSSMA promoveu auditoria documental em 131 empresas fornecedoras (não foram feitas visitas *in loco* no ano). Como resultado de todos esses mecanismos empregados, não foram constatadas quaisquer irregularidades nas operações dos terceiros no período. Para 2016, o objetivo da Santos Brasil é homologar empresas que já prestam serviço interno, com criticidade de segurança A e B, conforme cronograma aprovado. **GRI G4-HR5 | G4-HR6 | G4-LA15**

Para os novos prestadores de serviço, as exigências são as mesmas. No ano, foram agregados ao cadastro da Companhia 188 fornecedores, selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas, questões ambientais, impactos na sociedade e direitos humanos. **GRI G4-LA14 | G4-SO9 | G4-HR10 | G4-EN32**

Embora não controle o consumo de energia fora de suas dependências, a Empresa incentiva os fornecedores a substituírem combustíveis e/ou veículos para priorizar o uso de biocombustíveis como o etanol e bio-

diesel, em vez de óleo diesel comum. Em 2015, consultou dez empresas terceiras – trabalho que será estendido em 2016 aos demais prestadores de serviço. No caso dos caminhões, deve estimular a aquisição de veículos com sistema de pós-tratamento de gases com redução catalítica seletiva (SCR) e uso de aditivo à base de ureia e água, não inflamável e não tóxico, que contribui para a redução do consumo de biodiesel. **GRI G4-EN7**

Para fazer jus a um de seus focos estratégicos, o Desenvolvimento Local, a Santos Brasil também privilegia a contratação de fornecedores das localidades onde está presente. Em 2015, dos R\$ 120,543 mil destinados a compras, 88,3% correspondia a fornecedores locais, o que significa 13,5 pontos percentuais acima dos 74,8% do período anterior. **GRI G4-EC9**



COMPOSIÇÃO DA CADEIA DE FORNECEDORES – 2015 GRI G4-12

SANTOS BRASIL	ITENS SOLICITADOS	PEDIDOS	%
Alimentos	25.121	69	0,23
Autopeças	14.505	1.231	4,06
Brindes	1.838	14	0,05
Combustíveis e lubrificantes	14.191.329	1.471	4,85
Ferramentas	2.364	422	1,39
Ferro e aço	2.180	137	0,45
Imobilizado	17	9	0,03
Informática	42.209	1.310	4,32
Locação de equipamentos	2.483	279	0,92
Manutenção civil	174.630	2.813	9,28
Manutenção de equipamentos	222.978	12.753	42,08
Material de consumo	29.218	696	2,30
Material de escritório	93.012	916	3,02
Material de limpeza	43.169	741	2,45
Material de operação	760.998	826	2,73
Material elétrico	74.015	1.375	4,54
Mobiliário	715	91	0,30
Segurança do trabalho	58.692	1.361	4,49
Segurança patrimonial	145	144	0,48
Serviços diversos	10.612	1.752	5,78
Transporte de container	29.474	1.590	5,25
Uniformes	13.855	303	1,00
TOTAL	15.793.559	30.303	100

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS GRI G4-EC9

UNIDADE	TOTAL R\$	%
TOTAL	120,543,040.53	
Fornecedores locais	106,480,168.46	88.3
Outras regiões	14,062,872.07	11,7
LOGÍSTICA	39,402,574.95	
Fornecedores locais	37,648,810.83	95.5
Outras regiões	1,753,764.12	4.5
TECON IMBITUBA	5,527,125.57	
Fornecedores locais	3,135,875.48	56.7
Outras regiões	2,391,250.09	43.3
TECON SANTOS	60,882,000.08	
Fornecedores locais	54,896,075.17	90.2
Outras regiões	5,985,924.91	9.8
TECON VILA DO CONDE	13,264,738.90	
Fornecedores locais	9,379,744.65	70.7
Outras regiões	3,884,994.25	29.3
TEV	1,466,601.03	
Fornecedores locais	1,419,662.33	96.8
Outras regiões	46,938.70	3.2

Consideramos fornecedores locais aqueles que estejam localizados a um raio de 100km das operações mencionadas.



Engajamento

A Santos Brasil se empenha para caminhar ao lado de seus fornecedores. Para fortalecer o entrosamento com esse público, promoveu em 2015, o 1º Painel de Fornecedores, que reuniu, em Santos (SP), representantes de cerca de 60 empresas. Com a participação dos principais executivos da Companhia, os prestadores de serviço foram sensibilizados a se engajar em uma gestão compartilhada, responsável e baseada nos pilares de

sustentabilidade da Santos Brasil. Durante o evento, foi apresentada a estratégia de sustentabilidade da Companhia, assim como compartilhados os principais critérios de qualificação de fornecedores, incluindo os padrões exigidos em termos de segurança e recursos humanos. Foi lançado ainda o *Manual de Qualificação de Fornecedores*, que está disponível no site da Santos Brasil para consulta. **GRI G4-13**





RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL

Não se pode falar em crescimento sem pensar em desenvolvimento sustentável. Por isso, apoiamos iniciativas para o desenvolvimento local e somos pioneiros em gestão ambiental no Porto de Santos.



COMUNIDADES

A Santos Brasil desenvolve uma série de ações para fortalecer a convivência com as comunidades do entorno de suas operações, o que também contempla uma das questões prioritárias de sua Gestão para a Sustentabilidade, o Desenvolvimento Local.

O empenho para que 100% de suas operações sejam acompanhadas de programas de engajamento da comunidade deu um salto significativo em 2015 ao envolver funcionários voluntários na Jornada Ambiental, o que levou a iniciativa a ultrapassar os muros da Companhia. Ao todo, 250 funcionários foram capacitados para atuarem como agentes multiplicadores. Todo o conteúdo do treinamento foi desenvolvido em parceria com a Sabesp, que também disponibilizou material didático para disseminação do tema da educação ambiental, com foco no uso racional da água, entre os moradores e as entidades do entorno. Em 2015, a Jornada Ambiental tratou também da importância da reciclagem e do descarte correto do lixo eletrônico, sob pena de contaminação dos lençóis freáticos. Além da promoção de ações de conscientização para os funcionários e divulgação de informações nos canais de comunicação interna, a Santos Brasil está comprometida com o tema ao apoiar o Centro de Reciclagem de Lixo Eletrônico da Fundação Settaport, que mantém dois postos de coleta em municípios da Baixada Santista. **GRI G4-SO1**

Assim como no ano anterior, em 2015 a Empresa deu especial atenção à comunidade do Guarujá, retomando a participação nas reuniões

ordinárias do Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente (CMDCA) e destinando recursos ao Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (Fumcad) da cidade. O subsídio se destina prioritariamente à manutenção de projetos sociais de capacitação profissional de jovens e à inclusão social

Também no Guarujá, a Companhia mantém a prática de envolver lideranças locais e responsáveis pelos projetos apoiados em reuniões mensais de prestação de contas. Em parceria com o Instituto Elos, realizou em 2015 um diálogo com a Comunidade Aldeia, em que apresentou sua estratégia de sustentabilidade e os resultados de pesquisa realizada com as famílias locais no ano anterior.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Santos Brasil promoveu ainda a ação Faça Bonito, de conscientização de seus caminhoneiros e funcionários a respeito da exploração sexual de crianças e adolescentes em rodovias. Desde 2009, a Empresa é signatária do Programa Na Mão Certa e, em 2015, realizou pela primeira vez a capacitação de 55 líderes do Tecon Vila do Conde para que eles se tornassem agentes de proteção da infância e da adolescência no estado do Pará.

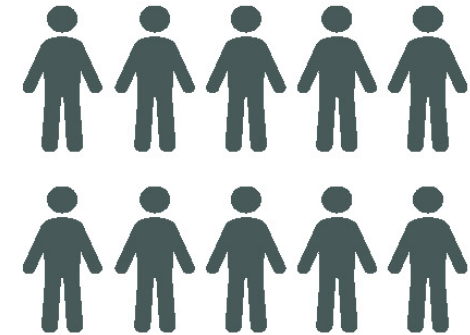
Em 2016, a Santos Brasil pretende manter essa linha de atuação focada nas comunidades do entorno e as iniciativas regidas pelas Políticas de Sustentabilidade e de Investimento Social Privado – aprovadas em 2015 para reforçar justamente o propósito da Empresa de privilegiar a educação, inclusive ambiental.

JORNADA AMBIENTAL



A Santos Brasil desenvolve uma série de ações para fortalecer a convivência com as comunidades do entorno de suas operações, e contempla uma questão-chave da Gestão para a Sustentabilidade: o desenvolvimento local

100% dos funcionários envolvidos



250 funcionários voluntários
capacitados como multiplicadores

11 entidades participantes
de todo o País

8 mil folderes e 200 adesivos
distribuídos



Gestão de impactos GRI G4-SO2 | G4-EC8

As unidades operacionais da Companhia provocam impactos indiretos no desenvolvimento econômico das localidades onde estão instaladas, tanto positivos (contratação de serviços, criação de empregos, aumento de renda das famílias e aquecimento da economia local), quanto negativos, decorrentes do tráfego de caminhões, como risco de acidentes, congestionamentos e emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). Na comunidade do Guarujá, por exemplo, circularam em 2015 mais de 550 mil caminhões – demanda que altera o cotidiano das comunidades do entorno do Tecon Santos. É para mitigar impactos como esses que o foco do investimento social privado é o desenvolvimento sustentável das localidades e a inclusão social, com ênfase na educação.

Um dos exemplos de medida bem-sucedida de mitigação de impacto é o novo acesso Vicente de Carvalho/Guarujá, que, do início formal da operação, em 15 de janeiro, até o fim de 2015, não registrou ocorrências significativas e foi fundamental para diminuir o impacto do fluxo de veículos com destino aos terminais da margem esquerda no trânsito local.

Investimento social

As iniciativas da Santos Brasil com viés educacional concentram-se especialmente no Programa Formare, desenvolvido em parceria com a Fundação lochpe e que, em 2015, foi reestruturado e transformado em Formare Aprendiz – modalidade mais conectada às atuais necessidades

da comunidade, do mercado e da Empresa. No âmbito da iniciativa, teve início o curso de Assistente Administrativo, dirigido a jovens de famílias em situação de desvantagem econômica e social, entre 18 e 19 anos, residentes no Guarujá, que curseem o 3º ano do Ensino Médio ou tenham concluído o curso nas escolas públicas do município. Foram ofertadas 20 vagas para as aulas que serão ministradas em período integral a partir de janeiro de 2016 no Tecon Santos. Com encerramento previsto para abril



de 2017, o programa avalia os participantes por desempenho, notas e frequência. Eles recebem material didático, uniforme, refeição na Empresa, salário mínimo, vale-transporte, seguro de vida e cesta alimentação. Já passaram pelo Programa Formare Santos Brasil, desde que a iniciativa foi adotada, em 2009, mais de 200 alunos, dos quais 79 foram contratados pela Companhia. **GRI G4-EC8**

A Santos Brasil apoia ainda a inclusão social por meio do esporte, como é o caso do Projeto Nostra Aldeia, desenvolvido na comunidade de mesmo nome, no Guarujá (SP), e que oferece aulas de *jiu-jitsu* para cerca de cem crianças e adolescentes. Executado pela Associação Palavra de Vida, conta com patrocínio oficial da Santos Brasil desde 2012, além da participação de seus funcionários voluntários. Também desde 2012, a Empresa patrocina projeto desenvolvido pela Fundação Settaport, cujo objetivo é democratizar o acesso ao esporte educacional e promover a inclusão social de crianças e adolescentes de Guarujá e Santos. Oferece aulas de futebol e judô, e beneficiou 160 alunos em 2015.

MEIO AMBIENTE

O esforço empreendido pela Santos Brasil para mitigar os impactos ambientais de suas atividades obteve importante reconhecimento em 2015, quando a Empresa foi convidada pelo governo norte-americano,

por intermédio da Agência dos Estados Unidos para o Comércio e Desenvolvimento (USTDA), a participar da comitiva técnica que visitou portos daquele país para a identificação de tecnologias verdes e sustentáveis.

A sustentabilidade está inserida no aspecto operacional da Companhia, que mantém eficiente gestão de resíduos e investe continuamente em ecoeficiência, desmobilizando equipamentos desnecessários e planejando migrar gradativamente seu consumo energético de diesel para elétrico.



Todas as unidades operacionais adotam sistema de gestão baseado na norma ISO 14001, identificando os aspectos e impactos inerentes às suas atividades e serviços e monitorando sistematicamente a aplicabilidade dos requisitos legais. Tratando-se de empresa de logística, os principais impactos ambientais medidos, geridos e tratados estão ligados às emissões de dióxido de carbono (CO₂) e ao lançamento de efluentes tratados nos corpos hídricos. A Santos Brasil mantém em seus objetivos e suas metas, programas para a redução desses indicadores. **GRI G4-EN12 | G4-EN27 | G4-EN30**

Energia GRI G4-EN6

O consumo de energia dentro da Empresa totalizou 38.622,09 MWh em 2015 (equivalentes a 139.039,51 gigajoules), 12,86% menos que em 2014. Uma das iniciativas foi a troca de iluminação das unidades pela tecnologia LED, que reduz em até 64,3% as emissões de CO₂ em relação às lâmpadas comuns. Em 2015, a substituição foi concluída em algumas salas do prédio Administrativo II e Gate de Operação do Tecon Santos, além do escritório comercial no centro de Santos. Ao fim do período, estavam em fase final os estudos para implementação de LED nas áreas operacionais do Tecon Santos, pelo qual a ideia é reduzir até 40% o consumo. O objetivo é que todas as áreas administrativas e oficinas tenham a iluminação substituída por LED até o final de 2016.

Outras ações na mesma linha são a conscientização das equipes administrativas quanto à boa utilização e à economia com energia elétrica, à redução de pontos de luz na oficina de manutenção de frota própria e a diminuição de Btus na refrigeração das salas administrativas.

Emissões

Em 2015, a empresa melhorou seu resultado em kg/TEU monitorado ao obter uma redução de 10% das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) em suas operações. A intensidade das emissões no Tecon Santos, principal operação da Companhia, foi equivalente a 16,69 kg/CO₂ por TEU movimentado. No Tecon Vila do Conde e Tecon Imbituba, o resultado apurado foi de 37,89 kg/CO₂ e 27,91 kg/CO₂ respectivamente. Os Clias encerraram o ano com o indicador em 26,82 kg/CO₂ por TEU. Nas operações de transporte, o indicador ficou em de 0,97 kg/CO₂ por quilômetro rodado e, na operação dos centros de distribuição, o dado apurado foi de 1,31 kg/CO₂e por palete movimentado.

As emissões diretas de GEE somaram 26.263,24 toneladas de carbono equivalente (CO₂e) e as provenientes da aquisição de energia foram de 4.809,24 toneladas de CO₂e. O total consolidado foi de 31.072,48 toneladas de CO₂e, redução de 13,7% em relação ao ano anterior, no qual haviam sido registradas 36.016,82 toneladas de CO₂e. A medição é



feita de acordo com a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol.

GRI G4-EN19

Os resultados positivos refletem os esforços da Companhia em garantir a eficiência de suas operações. Uma das principais iniciativas foi o Programa Frota Verde, que desde o final de 2014 contribuiu para uma redução relativa (por quilômetro rodado dos veículos) de aproximadamente 8% no primeiro ano de implantação do programa. Todos os veículos passam por testes anuais de opacidade para assegurar um nível mínimo de emissão de poluentes. Não existem outras fontes indiretas cujas emissões de GEE sejam relevantes. **GRI G4-EN19 | G4-EN17**

Nos últimos três anos, a Companhia investiu R\$ 21 milhões na modernização de sua frota, composta por 143 caminhões e 228 reboques, priorizando veículos mais eficientes, tanto operacional quanto ambientalmente. O processo denominado Compra Verde, para aquisição de caminhões, prima pelos modelos dotados de sistema de pós-tratamento de gases com Redução Catalítica Seletiva (SCR), que respeitam as normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

No encerramento de 2015, 90% da frota de caminhões usava o diesel S-10, que emite menos enxofre na atmosfera. Mais de 70% dos veículos da frota já atendiam à norma Euro 5, que determina a redução de

emissões de veículos a diesel. A Empresa também coloca à disposição o combustível S-10 com preço acessível aos agregados para execução do transporte rodoviário. Em 2015, essa ação envolveu 137.368,65 litros. Com a substituição de combustível para S-10 já houve a redução da propagação, entre outras substâncias, de derivados de enxofre. Há também a adição de Arla 32 no sistema de escape, aliada à tecnologia do catalizadores (Euro V) em 90% de seus veículos, o que proporciona redução significativa da emissão de NOx. **GRI G4- EN21**

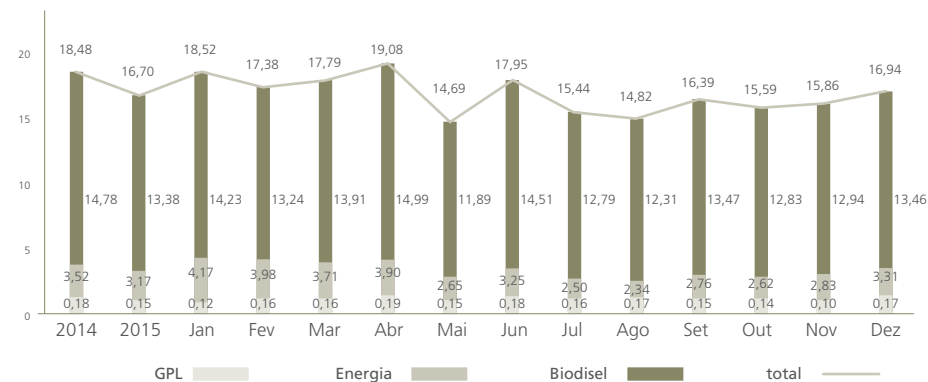
Além disso, a Santos Brasil incentiva os motoristas de sua frota própria a atuarem como corresponsáveis no uso do combustível e na diminuição da emissão de poluentes. Esse controle ocorre mensalmente, por meio de monitoramento e divulgação da média de consumo de combustível de cada profissional, dentro do Programa Motorista Sustentável. A iniciativa, que premia motoristas pelo desempenho no exercício de suas atividades, avaliou 100% dos profissionais do transporte rodoviário. A meta de consumo de combustível para o ano, de 2,61 km/L, foi atingida ainda em agosto e, mantida até o final do período. Foi constatada ainda a redução de 15% no número de avarias em relação ao ano anterior (de 253 para 217 ocorrências).



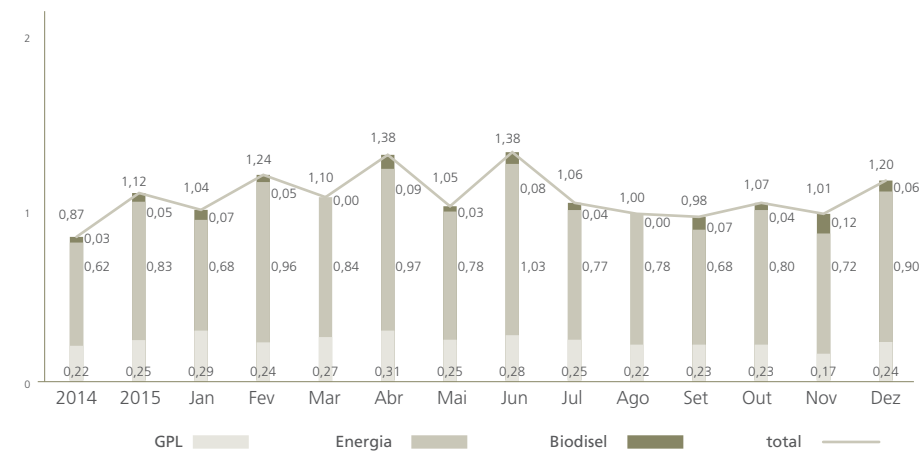
EMISSÕES DIRETAS (ESCOPO 1)*		TONELADAS DE CO2e
Tecon Santos		15.140,11
Tecon Vila do Conde*		2.090,04
Tecon Imbituba*		565,38
Santos Brasil Logística		8.467,71
TOTAL		26.263,24
EMISSÕES INDIRETAS (ESCOPO 2)		TONELADAS DE CO2e
Tecon Santos		3.705,83
Tecon Vila do Conde*		196,32
Tecon Imbituba*		96,60
Santos Brasil Logística		810,50
TOTAL		4.809,24
EMISSÕES DIRETAS (ESCOPO 1) + INDIRETAS (ESCOPO 2)		TONELADAS DE CO2e
TOTAL		31.072,48

*Emissões dos CDs obtidas pela utilização de GLP.

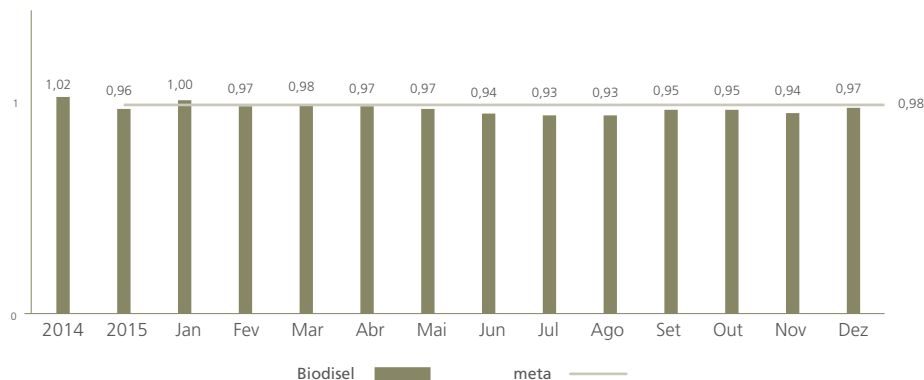
TERMINAIS DE CONTÊINERES E Clias - KGCO₂/TEU



CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO - KGCO₂/PALLET MOVIMENTADO



TERMINAL DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO (TTR) KGCO₂/KM RODADO



EMISSÕES NO TECON SANTOS

ANOS	TONELADAS DE CO ₂ e	KG DE CO ₂ e POR TEU
2011	18.618	12,52
2012	23.230	13,76
2013	28.992	16,31
2014	23.648	17,35
2015	18.846	16,69

EMISSÕES NO TECON IMBITUBA

ANOS	TONELADAS DE CO ₂ e	KG DE CO ₂ e POR TEU
2013	433,20	30,48
2014	752,68	17,49
2015	661,98	27,91

EMISSÕES NO TECON VILA DO CONDE

ANOS	TONELADAS DE CO ₂ e	KG DE CO ₂ e POR TEU
2013	1.249	36,73
2014	2.031	30,72
2015	2.286	37,89

EMISSÕES NA SANTOS BRASIL LOGÍSTICA - Clias

ANOS	TONELADAS DE CO ₂ e	KG DE CO ₂ e POR TEU
2012	2.878	*
2013	3.034	*
2014	3.057	23,89
2015	2.163	26,82

*Dado não informado.

EMISSÕES NA SANTOS BRASIL LOGÍSTICA - CDs

ANOS	TONELADAS DE CO ₂ e	KG DE CO ₂ e POR PALETE
2012	172	0,35
2013	259	0,42
2014	436	0,81
2015	301	1,31



EMISSIONES NA SANTOS BRASIL LOGÍSTICA - TTR

ANOS	TONELADAS DE CO ₂ e	KG DE CO ₂ e POR PALETE
2012	5.087	0,99
2013	4.894	1,01
2014	6.092	1,03
2015	6.814	0,97

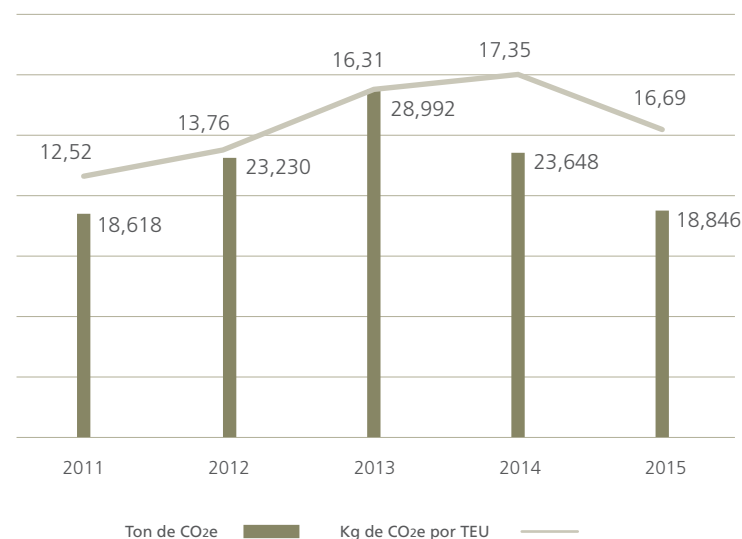
INTENSIDADE DE EMISSIONES POR UNIDADE - ESCOPO 1

EMISSIONES DE GASES DO EFEITO ESTUFA POR MOVIMENTAÇÃO	
Tecon Santos	11,82 Kg de CO ₂ e/TEU
Tecon Imbituba	22,67 Kg de CO ₂ e/TEU
Tecon Vila do Conde	36,74 Kg de CO ₂ e/TEU
SANTOS BRASIL LOGÍSTICA	
Clia Santos	23,11 Kg de CO ₂ e/TEU
Clia Guarujá	15,11 Kg de CO ₂ e/TEU
CD São Paulo	0,24 Kg de CO ₂ e/ <i>pallet</i> movimentado
CD São Bernardo	0,32 Kg de CO ₂ e/ <i>pallet</i> movimentado
TTR	0,96 Kg de CO ₂ e/Km rodado

INTENSIDADE DE EMISSIONES POR UNIDADE - ESCOPO 2

EMISSIONES DE GASES DO EFEITO ESTUFA POR MOVIMENTAÇÃO	
Tecon Santos	2,89 Kg de CO ₂ e/TEU
Tecon Imbituba	3,87 Kg de CO ₂ e/TEU
Tecon Vila do Conde	3,47 Kg de CO ₂ e/TEU
SANTOS BRASIL LOGÍSTICA	
Clia Santos	7,06 Kg de CO ₂ e/TEU
Clia Guarujá	6,33 Kg de CO ₂ e/TEU
CD São Paulo	1,42 Kg de CO ₂ e/ <i>pallet</i> movimentado
CD São Bernardo	0,63 Kg de CO ₂ e/ <i>pallet</i> movimentado
TTR	0,008 Kg de CO ₂ e/Km rodado

EMISSIONES NO TECON SANTOS



ÁGUA

O consumo de água da Santos Brasil reduziu de 80.022 m³ em 2014 para 69.651m³ em 2015, 12,9% menos na comparação entre os anos. A Empresa monitora seu consumo de água por meio do indicador m³ per capita. O resultado em 2015 foi de 1,55, 20% menor do que o total verificado em 2014.

Adotada desde maio de 2014, a lavagem a seco de veículos e equipamentos para transportes rodoviários – modelo pioneiro no Porto de Santos – alcançou economia de cerca de 3,82 milhões de litros de água em 2015. A iniciativa é adotada em toda a frota da Santos Brasil Logística, que inclui dois Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros (Clia), uma unidade e dois Centros de Distribuição (CDs), totalizando 143 caminhões e 228 semirreboques. Em um ano, foram realizadas 2.545 lavagens a seco, sendo que cada uma representa economia de 1,5 mil litros de água, quantidade necessária para a limpeza de um único caminhão na lavagem convencional.

A técnica utiliza pano umedecido em um produto biodegradável. Uma equipe de cinco pessoas consegue lavar de sete a oito veículos por dia. Além dos ganhos para o meio ambiente com a economia de água, a lavagem a seco proporciona redução das emissões de gases poluentes. Isso porque, ao serem lavados de acordo com o método convencional,

os caminhões precisavam ser deslocados até um estabelecimento credenciado, em São Vicente (SP). Agora é possível lavá-los nas unidades Logísticas, o que também contribuiu para a redução do tráfego nas rodovias da Baixada Santista.

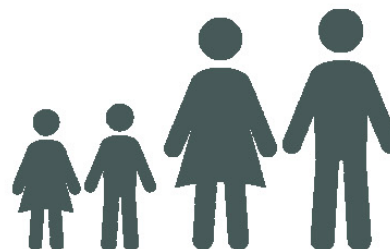
O compromisso com a eficiência das operações levou ainda a Companhia a ampliar, no período, as instalações com novos tratamentos para reaproveitamento de água em vasos sanitários, jardins e lavagem de equipamentos. No Tecon Santos, o tratamento terciário possibilita o reaproveitamento de 100 m³ de água por dia, dos quais 60 m³ são armazenados e usados nas obras e na jardinagem. Em 2016, o recurso também será utilizado no módulo 4 nos sanitários. No Clia Santos, há ainda o reaproveitamento de água de chuva para lavagem de máquinas na oficina. **GRI G4-EN10**



RESPEITO AOS RECURSOS HÍDRICOS

A lavagem a seco de veículos e equipamentos para transportes rodoviários já alcançou economia de cerca de **3,82 milhões de litros** de água de 2014 a 2015

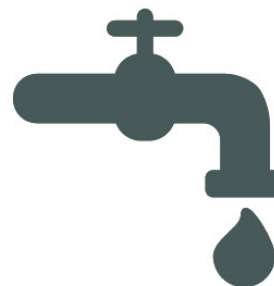
2.545 LAVAGENS
foram realizadas em um ano



O que equivale, em consumo, ao volume que **uma família de quatro pessoas** poderia utilizar por mais de **24 anos**

Cada lavagem economiza 1,5 MIL LITROS DE ÁGUA

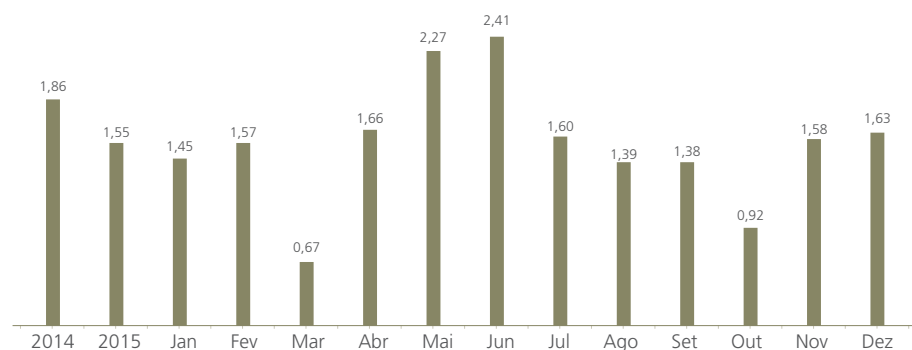
Volume exigido no método convencional para lavar um caminhão



No período também foram instalados novos tratamentos para reaproveitamento de água em vasos sanitários, jardins e lavagem de equipamentos.



SANTOS BRASIL | M³ PER CAPITA



CONSUMO DE ÁGUA EM L GRI G4-EN8

PERÍODO	TECON VILA DO CONDE	TECON IMBITUBA	TECON SANTOS	CLIA GUARUJÁ	CLIA SANTOS	CD SÃO BERNARDO	CD SÃO PAULO	TTR	TOTAL SANTOS BRASIL
Jan	135.000	120.000	4.653.000	217.000	755.000	800.000	239.000	83.000	7.002.000,00
Fev	132.000	120.000	3.879.000	216.000	722.000	368.000	132.000	98.000	5.667.000,00
Mar	132.000	114.000	1.194.000	233.000	528.000	296.000	110.000	71.000	2.678.000,00
Abr	133.000	89.000	4.338.000	241.000	627.000	402.000	98.000	34.000	5.962.000,00
Mai	131.400	218.000	6.257.000	300.160	731.000	332.000	119.000	168.840	8.257.400,00
Jun	131.400	127.000	7.078.000	316.160	487.000	253.000	116.000	177.662	8.686.222,16
Jul	131.400	200.000	4.510.000	180.000	642.000	248.000	142.000	101.001	6.154.401,00
Ago	133.680	57.000	3.872.000	208.000	448.000	240.000	86.000	117.000	5.161.680,00
Set	132.740	66.000	3.697.000	176.640	592.000	233.000	84.000	99.360	5.080.740,00
Out	138.000	60.000	1.726.000	202.240	777.000	280.000	87.000	113.760	3.384.000,00
Nov	133.920	50.000	4.213.000	225.280	591.000	243.000	82.000	126.720	5.664.920,00
Dez	134.560	72.000	4.467.000	211.200	575.000	503.000	78.000	118.800	6.159.560,00
TOTAL (l)	1.599.100	1.293.000	9.884.000	2.726.680	7.475.000	4.198.000	1.373.000	1.309.143	69.857.923,16
TOTAL (m ³)	1.599	1.293	49.884	2.727	7.475	4.198	1.373	1.309	69.858



CONSUMO DE ÁGUA POR FONTE (M³)

UNIDADE	REDE PÚBLICA	TOTAL	FONTES HÍDRICAS AFETADAS POR RETIRADA DE ÁGUA
Tecon Santos	49.884	49.884	Mananciais de abastecimento público e fontes de águas hidrominerais.
Clia Guarujá	2.727	2.727	Mananciais de abastecimento público e poço artesiano.
Clia Santos	7.475	7.475	
CD São Paulo	1.373	1.373	Mananciais de abastecimento público e poço artesiano.
CD SBC	4.198	4.198	
TTR	1.309	1.309	Mananciais de abastecimento público.
TOTAL	66.966	66.966	



Efluentes e resíduos

Definidas em 2014 no âmbito da avaliação dos indicadores das unidades, as metas de redução de efluentes e resíduos para 2015 foram plenamente alcançadas. Por meio de ferramentas de gestão e práticas de conscientização, a queda foi de 20,69% na comparação de janeiro a novembro de 2014 e o mesmo período de 2015 em todas as unidades.

O Tecon Santos gerou no ano 52.482 m³ de efluentes sanitários, tratados em Estação de Tratamento (ETE) própria antes do descarte no canal marítimo – sobre o qual a Empresa não possui informações/resultados dos estudos de biodiversidade. O *habitat* relacionado que pode ser afetado é o mangue localizado à direita do costado do Terminal de Veículos (TEV). O corpo receptor é área protegida e os lançamentos são permitidos desde que outorgados pelo órgão gestor e estejam de acordo com os parâmetros exigidos pela legislação. Já os efluentes oleosos do Tecon Santos recebem tratamento em estação físico-química, também própria, com capacidade diária de 41,3 m³. **GRI G4- EN26**

Para os efluentes sanitários gerados nas unidades da Logística e do Tecon Imbituba são utilizadas fossas, cujos resíduos são coletados mensalmente e encaminhados para tratamento em unidades regionais próprias. O efluente sanitário do Tecon Vila do Conde é tratado pela Companhia Docas do Pará (CDP), por meio de sistema próprio. No caso dos efluentes

oleosos, as unidades os segregam por meio do Sistema Separador de Água e Óleo (SAO), tratam o material e promovem coleta e análises das águas residuárias (efluente tratado) em laboratório credenciado e certificado. **GRI G4-EN22**

Além disso, para reduzir a quantidade de resíduos perigosos (Classe 1) descartados e estender a utilização do óleo dos equipamentos – até então trocados a cada 2 mil horas de uso –, foram adquiridas máquinas de *flushing* e cortador de filtro. A primeira, destinada a aumentar a vida útil do óleo hidráulico, já entrou em uso; o equipamento cortador de filtro passará a operar em 2016.

Em 2015, a Santos Brasil gerou 294,77 toneladas de resíduos perigosos e 1.696,86 toneladas de resíduos não perigosos, o que representa redução de 43,69% na comparação com o volume do ano anterior. Desse total, 922,57 toneladas foram destinadas à reciclagem, 259,26 toneladas foram recuperadas e 858,25 toneladas foram destinadas a aterros. **GRI G4-EN23**



Biodiversidade

Ao fim de 2015, a Santos Brasil mantinha 824.571,24 m² de área arrendada e 1.844 metros de área de utilização pública dentro de área protegida. Distribuídas no entorno de suas unidades, essas localidades estão asseguradas pela Companhia por meio de seu sistema de gestão, que engloba o escopo da norma ISO 14001, de preservação ambiental. Entre as diretrizes da certificação está a identificação e o monitoramento dos impactos das operações ao meio ambiente.

Esse compromisso da Companhia está expresso também na parceria, renovada em 2015, com a ONG Projeto Baleia Franca, que atua na proteção, conservação e recuperação populacional das baleias francas em águas brasileiras. A Santos Brasil é a patrocinadora das pesquisas científicas de conservação do *habitat* da espécie. **GRI G4-EN13**



PROPRIEDADES EM ÁREA DE ALTA BIODIVERSIDADE. GRI G4-EN11

UNIDADE	BIOMA ONDE ESTÁ INSERIDO	ÁREAS ADJACENTES E DE INFLUÊNCIA PROTEGIDAS	ÁREA ARRENDADA DENTRO DE ÁREA PROTEGIDA (M ²)	ÁREA DE UTILIZAÇÃO PÚBLICA DENTRO DE ÁREA PROTEGIDA (COSTADO) EM METROS
Tecon Santos	Mata Atlântica	Estuário/Mangue	597.324,24	980
TEV	Mata Atlântica	Estuário/Mangue	165.426,00	310
Tecon Imituba	Mata Atlântica	Oceano Atlântico	11.821,00	300
Tecon Vila do Conde	Amazônia	Margem direita do Rio Pará	50.000,00	254



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Conselho de Administração

Carlos Geraldo Langoni (Presidente)

Verônica Valente Dantas (Vice-Presidente)

Marcos Nascimento Ferreira

Maria Amalia Delfim de Melo Coutrim

Daniel Pedreira Dorea

Fabio Perrone Campos Mello

Alcides Lopes Tápias (Independente)

Hans Jurgen Friedrich Peters (Independente)

Wallim Cruz de Vasconcellos Junior (Independente)

Suplentes

Marcus Vinicius Gomes Bitencourt

Eduardo Carvalho da Silva Faoro

Eduardo de Britto Pereira de Azevedo

Marcelo de Freitas Lapa Santos

Pedro Corrêa da Veiga Murgel

Ricardo Schenker Wajnberg

Conselho Fiscal

Gilberto Braga (Presidente)

Leonardo Guimarães Pinto

Antonio Carlos Pinto de Azeredo

Axel Erhard Brod

Suplentes

Norberto Aguiar Tomaz

Heldo Jorge dos Santos Pereira Junior

Roberto Francisco Silva

Donald Ward Mcdarby Junior

Diretoria

Antônio Carlos Duarte Sepúlveda - Diretor-Presidente

Washington Cristiano Kato - Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Caio Marcelo Morel Correa - Diretor de Operações

Escritórios administrativos

SÃO PAULO GRI G4-5

R. Eduardo de Souza Aranha, 387, 2º andar – Vila Olímpia

CEP: 04543-121 — São Paulo (SP)

Telefone: 55 (11) 3279-3279

E-mail: cac@santosbrasil.com.br

SANTOS

R. Brás Cubas, 37, 5º andar - Centro

CEP: 11013-919 – Santos (SP)

Telefone: 55 (13) 2102-9000

E-mail: cac@santosbrasil.com.br

Escritórios comerciais

SANTOS

R. Praça Antônio Telles, 12, 6º andar – Centro

CEP: 11013-020 – Santos (SP)

Telefone: 55 (13) 2102-9000

E-mail: cac@santosbrasil.com.br

IMBITUBA

Av. Nereu Ramos, 866, salas 1, 3, 5 e 7 – Centro

CEP: 88780-000 – Imbituba (SC)

Telefone: 55 (48) 3255-0667

E-mail: comercialimbituba@santosbrasil.com.br

BELÉM

Av. Presidente Vargas, 158, 10º andar, sala 1001 – Campina

CEP: 66010-000 – Belém (PA)

Telefone: 55 (91) 3230-2397

E-mail: comercial.tcv@santosbrasil.com.br

Operações

TECON SANTOS

Via Santos Dumont, S/N – CEP: 11460-970 – Guarujá (SP)

Telefone: 55 (13) 3344-1000

TECON IMBITUBA

Av. Presidente Vargas, s/nº – Área Portuária – Centro

CEP: 88780-000 – Imbituba (SC)

Telefone: 55 (48) 3255-3495

E-mail: comercial.tcv@santosbrasil.com.br

TECON VILA DO CONDE

Rod. PA 481, km 21, S/N – Complexo Portuário de Vila do Conde

CEP: 68447-000 – Barcarena (PA)

Telefone: 55 (91) 3322-7575

Logística

Av. Marginal Via Anchieta, 820 – Alemoa

CEP: 11095-000 – Santos (SP)

Telefone: 55 (13) 3209-6000

Via Cônego Domênico Rangoni, 3105 – Vila Áurea – Vicente de Carvalho

CEP: 11454-630 – Guarujá (SP)

Telefone: 55 (13) 2127-1199

Centros de Distribuição

Est. Sadae Takagi, 2.600, sala 4 – Cooperativa

CEP: 09852-070 – São Bernardo do Campo (SP)

Telefone: 55 (11) 4393-4900

Av. Alexandre Mackenzie, 141, Armazém I – Bairro Jaguaré

CEP: 05322-000 – São Paulo (SP)

Telefone: 55 (11) 3254-0000

Terminal de Veículos

Via Santos Dumont, S/N

CEP: 11451-970 – Guarujá

Telefone: 55 (13) 3344-1000

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

OPÇÃO “DE ACORDO” – ESSENCIAL

CONTEÚDO PADRÃO GERAIS				
		PÁGINA/RESPOSTAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
Estratégia e análise				
G4-1	Declaração do principal tomador de decisão da organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	3		
G4-2	Principais impactos, riscos e oportunidades.	3, 23		
Perfil organizacional				
G4-3	Nome da organização.	7		
G4-4	Principais produtos, marcas e serviços.	7		
G4-5	Localização da sede da organização.	78		
G4-6	Número de países onde a organização opera.	7		
G4-7	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	7		
G4-8	Mercados em que a organização atua.	7		

CONTEÚDO PADRÃO GERAIS

		PÁGINA/RESPOSTAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
Perfil organizacional				
G4-9	Porte da organização.	9, 26, 49		
G4-10	Relate o número total de empregados discriminados por contrato de trabalho e gênero.	51		6
G4-11	Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	49		3
G4-12	Cadeia de fornecedores da organização.	57, 59		
G4-13	Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação a porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.	60		
G4-14	Como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução.	23		
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	15		
G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização faça parte de forma ativa.	15		

CONTEÚDO PADRÃO GERAIS

		PÁGINA/RESPOSTAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
Aspectos materiais identificados e limites				
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.	5		
G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos.	5		
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	5		
G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização.	5		
G4-21	Limite do aspecto material fora da organização.	5		
G4-22	Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	5		
G4-23	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites do aspecto.	Não houve alterações significativas.		
Engajamento de <i>stakeholders</i> limites				
G4-24	Grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	20		
G4-25	Base usada para a identificação e a seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento.	20		

CONTEÚDO PADRÃO GERAIS

		PÁGINA/RESPOSTAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
Engajamento de <i>stakeholders</i> limites				
G4-26	Abordagem adotada pela organização para engajar <i>stakeholders</i> .	20		
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> .	20		
Perfil do relatório				
G4-28	Período coberto pelo relatório.	5		
G4-29	Data do relatório mais recente.	5		
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios.	5		
G4-31	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.	5		
G4-32	Opção de acordo escolhida pela organização.	5		
G4-33	Política e prática correntes adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa.	Exceto para as demonstrações financeiras, não há verificação externa para o Relatório.		

CONTEÚDO PADRÃO GERAIS

		PÁGINA/RESPOSTAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
Governança				
G4-34	Estrutura de governança da organização.	14		
G4-35	Processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança.	14		
G4-38	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês.	14		
G4-39	Se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor-executivo.	14		
G4-40	Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês.	14		
G4-41	Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e a administração de conflitos de interesse.	13		
G4-42	Relate os papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, na aprovação e atualização do propósito, na declaração de missão, visão e valores e na definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização.	5		
G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.	14		
G4-48	Órgão ou cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade.	14		
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.	14		

CONTEÚDO PADRÃO GERAIS

		PÁGINA/RESPOSTAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
Governança				
G4-50	Relate a natureza e o número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las.	13		
G4-51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores.	14		
G4-52	Processo adotado para a determinação da remuneração.	14, 49		
Ética e integridade				
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização.	13		10
G4-57	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento.	16		10
G4-58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação.	13		10

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: ECONÔMICA					
Aspecto: Desempenho econômico					
G4-DMA	Forma de gestão	11, 12, 31, 32			
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.	11		Demonstrações financeiras.	
G4-EC2	Implicações financeiras das mudanças climáticas.		Não há cálculo das implicações financeiras.		7, 8 e 9
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização.	49			
Aspecto: Presença no mercado					
G4-DMA	Forma de gestão	19, 26, 29			

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: ECONÔMICA					
Aspecto: Presença no mercado					
G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	53			1 e 6
Aspecto: Impactos econômicos indiretos					
G4-DMA	Forma de Gestão	26			
G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.	19	Não consta nível de desenvolvimento dos investimentos e impactos esperados.		
G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos.	64			
Aspecto: Práticas de compra					
G4-DMA	Forma de Gestão	57			
G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	58, 59			

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: AMBIENTAL					
Aspecto: Energia					
G4-DMA	Forma de Gestão	66			
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização.	Não há monitoramento do consumo de energia por parte da cadeia.			8
G4-EN5	Intensidade energética.	68			8
G4-EN6	Redução do consumo de energia.	66			8 e 9
Aspecto: Água					
G4-DMA	Forma de Gestão	71			
G4-EN8	Total de retirada de água por fonte.	74			7 e 8
G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	74			8
G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	71			8

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: AMBIENTAL					
Aspecto: Biodiversidade					
G4-DMA	Forma de Gestão	76			
G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e de alto valor para a biodiversidade situadas fora das áreas protegidas.	77			8
G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	66			8
G4-EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.	76			7 e 8
Aspecto: Emissões					
G4-DMA	Forma de Gestão	66			
G4-EN15	Emissões diretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 1).	68			7 e 8
G4-EN16	Emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2).	68			8

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: AMBIENTAL					
Aspecto: Emissões					
G4-EN17	Outras emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 3).	67			8
G4-EN19	Redução de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).	67			8 e 9
G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.	67			7 e 8
Aspecto: Efluentes e resíduos					
G4-DMA	Forma de Gestão	75			
G4-EN22	Descarte total de água discriminado por qualidade e destinação.	75			8
G4-EN23	Peso total de resíduos discriminado por tipo e método de disposição.	75			8
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos.		Não ocorreram vazamentos significativos nas unidades da Santos Brasil em 2015.		8
G4-EN26	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> relacionados, significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização.	75			8

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: AMBIENTAL					
Aspecto: Produtos e serviços					
G4-DMA	Forma de Gestão	64			
G4-EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.	66	Não há indicadores de mitigação para todos os aspectos.		7, 8 e 9
Aspecto: Conformidade					
G4-DMA	Forma de Gestão	13			
G4-EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	R\$12.750,00 (Cetesb)			8
Aspecto: Transportes					
G4-DMA	Forma de Gestão	65, 67			
G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados.	66			8

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: AMBIENTAL					
Aspecto: Avaliação ambiental de fornecedores					
G4-DMA	Forma de Gestão	57			
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	58			8
CATEGORIA: SOCIAL / PRÁTICAS TRABALHISTAS DE TRABALHO DECENTE					
Aspecto: Emprego					
G4-DMA	Forma de Gestão	49			
G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região.	51, 52, 53	Não há o controle de discriminação de rotatividade por gênero.		6
G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados.	49			6
Aspecto: Saúde e segurança no trabalho					
G4-DMA	Forma de Gestão	43			
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança.	49			

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: SOCIAL / PRÁTICAS TRABALHISTAS DE TRABALHO DECENTE					
Aspecto: Saúde e segurança no trabalho					
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho discriminados por região e gênero.	45	As taxas de dias perdidos e absenteísmo não são discriminadas por gênero.		
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.	43, 45			
G4-LA8	Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.	43, 49			
Aspecto: Treinamento e educação					
G4-DMA	Forma de Gestão	54			
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.	54			6
G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos funcionários em período de preparação para a aposentadoria.	54			

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: SOCIAL / PRÁTICAS TRABALHISTAS DE TRABALHO DECENTE					
Aspecto: Treinamento e educação					
G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira discriminado por gênero e categoria funcional.	54			6
Aspecto: Diversidade e igualdade de oportunidades					
G4-DMA	Forma de Gestão	55			
G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e pela discriminação de empregados por categoria funcional de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	52			6
Aspecto: Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas					
G4-DMA	Forma de Gestão	57			
G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.	58			
G4-LA15	Impactos significativos para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores.	58			

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: SOCIAL / PRÁTICAS TRABALHISTAS DE TRABALHO DECENTE					
Aspecto: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas					
G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	No ano foram registrados 243 casos.			
DIREITOS HUMANOS					
Aspecto: Investimentos					
G4-DMA	Forma de Gestão	19			
G4-HR2	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos.	13, 54			1
Aspecto: Trabalho infantil					
G4-DMA	Forma de Gestão	15, 57, 58			
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil.	58			5
Aspecto: Trabalhos forçado ou análogo ao escravo					
G4-DMA	Forma de Gestão	15, 57, 58			

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
DIREITOS HUMANOS					
Aspecto: Trabalhos forçado ou análogo ao escravo					
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalhos forçado ou análogo ao escravo.	58			
Aspecto: Práticas de segurança					
G4-DMA	Forma de Gestão	54			
G4-HR7	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou no procedimentos da organização relativos a direitos humanos.	13, 54			1
Aspecto: Avaliação					
G4-DMA	Forma de Gestão	57, 58			
G4-HR9	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos.	Não temos essa análise			1
Aspecto: Avaliação de fornecedores em Direitos Humanos					
G4-DMA	Forma de Gestão	57, 58			
G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.	58			2

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
SOCIEDADE					
Aspecto: Comunidades locais					
G4-DMA	Forma de Gestão	62			
G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local.		Os programas sociais atendem a 100% das comunidades do entorno, mas o engajamento e a avaliação de impactos não acontecem de maneira completa em todas elas.		1
G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.	64			1
Aspecto: Combate à corrupção					
G4-DMA	Forma de Gestão	13			
G4-SO3	Número e percentual de operações submetidas à avaliação de riscos relacionados à corrupção.	13			10
G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.	13			10
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção	Não foram registrados casos			10

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
SOCIEDADE					
Aspecto: Políticas públicas					
G4-DMA	Forma de Gestão	62			
G4-SO6	Valor total de contribuições financeiras para políticos e partidos políticos e discriminado por país e destinatário/beneficiário.	A Companhia não faz contribuições desse tipo.			10
Aspecto: Concorrência desleal					
G4-DMA	Forma de Gestão	Não houve registros em 2015.			
G4-SO7	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	Não houve registros em 2015.			
Aspecto: Conformidade					
G4-DMA	Forma de Gestão	13			
G4-SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos.	No ano foi recebido um auto de infração (21583599), com aplicação de multa no valor de R\$ 212.241,45.			
Aspecto: Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade					
G4-DMA	Forma de Gestão	57, 58, 60			
G4-SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade.	57			

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
SOCIEDADE					
Aspecto: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade					
G4-DMA	Forma de Gestão	13			
G4-SO11	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	A Companhia não é fabricante de produtos e seus serviços não impactam a saúde e segurança da sociedade.			
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
Aspecto: Saúde e segurança do cliente					
G4-DMA	Forma de Gestão	56, 57			
G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e na segurança a fim de buscar melhorias.	Todas as atividades e serviços possuem análise de risco indicando os possíveis desvios e as medidas mitigadoras e emergenciais necessárias, denominadas Tabela de Perigos e Riscos			
G4-PR2	Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança	A Companhia não é fabricante de produtos e seus serviços não impactam a saúde e segurança da sociedade.			
Aspecto: Rotulagem de produtos e serviços					
G4-DMA	Forma de Gestão	26, 57			
G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente.	57			

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

		PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
Aspecto: Privacidade do cliente					
G4-DMA	Forma de Gestão	13, 56, 57			
G4-PR8	Número total de queixas e reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	57			

CRÉDITOS

Coordenação geral

Comunicação Corporativa e Sustentabilidade

Relação com Investidores

Conteúdo e redação

KMZ Conteúdo

Projeto gráfico e diagramação

Casa de Arte_SP